



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET | MEDICINA

**Projeto de Avaliação Interativa do Curso de Graduação
da Faculdade de Medicina da Bahia**
Relatório referente ao 6º Ano de Internato – 2018.1
Turma ingressante em 2012.2

Salvador, 2019



ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	4
ÍNDICE DE QUADROS	10
1. INTRODUÇÃO	17
2. METODOLOGIA	19
3. RESULTADOS	21
3.1. Técnico-administrativo	22
3.2. Infraestrutura	23
3.3. Disciplinas	24
3.4. Professores	25
3.5 8º semestre	26
3.6. 7º semestre	45
3.7. 6º semestre	67
3.8. 5º semestre	85
3.9. 4º semestre	103
3.10. 3º semestre	122
3.11. 2º semestre	140
3.12. 1º semestre	158
4. DISCUSSÃO	172
5. CONCLUSÕES	173
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	174
7. ANEXO	177
7.1 Análise Qualitativa	186

7.1.1. 1º Semestre	186
7.1.2. 2º Semestre	189
7.1.3. 3º Semestre	191
7.1.4. 4º Semestre	196
7.1.5. 5º Semestre	196
7.1.6. 6º Semestre	198
7.1.7. 7º Semestre	200
7.1.8. 8º Semestre	204

1. Introdução

A avaliação institucional tem como objetivo rever o projeto acadêmico e sócio-político-administrativo da faculdade, visando promover uma permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas, além de planejar estrategicamente a instituição, adequando-se ao momento histórico em que se insere e permitindo a capacidade de responder às modificações estruturais da sociedade brasileira, principalmente ao que diz respeito à Saúde Pública^{1,2}.

O processo de avaliação deve buscar atender à tripla exigência de ser: a) um processo contínuo de aperfeiçoamento; b) uma ferramenta para planejamento da gestão universitária e c) um sistema de prestação de contas à sociedade. Avaliar uma instituição universitária envolve campos distintos e o desenvolvimento de uma metodologia ampla, que pode se constituir num processo difícil de ser executado².

Adaptando tais conceitos à realidade da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia – FMB-UFBA –, o documento básico do Sinaes¹ sugere que tal avaliação seja feita a partir da ênfase na área de ensino de graduação, mesmo que os indicadores considerem aspectos relativos ao conjunto da instituição (administrativo, ensino, pesquisa e extensão). Tal fato converge com o principal interesse da promoção da avaliação que é medir o significado da ação de transformação curricular na FMB-UFBA.

Nesse sentido, em um momento posterior a este trabalho, serão elaboradas novas metas e propostas que conduzem a FMB-UFBA a padrões ainda mais elevados de qualidade, a partir da reflexão e análises dos resultados obtidos com a avaliação aqui expostos. Daí, o desenvolvimento de um projeto de avaliação tem como finalidade a melhoria do projeto pedagógico e o desenvolvimento da FMB-UFBA.

Para tanto, a participação coletiva torna-se fundamental para a realização do projeto, para que seus princípios e objetivos efetivamente desencadeiem um contínuo processo na busca da melhoria da qualidade acadêmica.

Como exemplo, temos a experiência vivenciada na UFBA no que diz respeito à avaliação institucional. Conduzida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD – o processo de avaliação institucional mobilizou a comunidade para a importância estratégica do tema, através de Seminários durante 1999 e 2000. As experiências desenvolvidas e o contexto normativo provocaram, ainda, um (re)pensar do projeto de avaliação da UFBA, adequando-o à realidade e às necessidades atuais, e, principalmente, reafirmando o compromisso da avaliação com a perspectiva transformadora da realidade institucional.

Nesse contexto, espera-se que a FMB-UFBA seja contemplada ao obter os resultados da avaliação, elevando, ainda mais, os altos padrões de ensino, pesquisa e extensão.

Este trabalho tem por objetivo lançar as bases quantitativas para implantar um processo institucionalizado e contínuo de avaliação, utilizando indicadores que considerem aspectos relativos ao conjunto da instituição, tendo como foco inicial o ensino da graduação e, como perspectiva, a progressiva análise da instituição como um todo.

2. Metodologia

Realizou-se um levantamento epidemiológico, em uma amostra voluntária de estudantes do curso de Medicina da FMB-UFBA, e que vivenciaram o currículo desta instituição durante o semestre 2018.1. Os questionários foram aplicados no momento em que todos os estudantes das turmas estivessem reunidos. Assim, escolheu-se fazer a aplicação no dia em que estivesse ocorrendo uma avaliação de alguma disciplina comum a todos. O petiano responsável pela aplicação solicitou permissão ao professor que estivesse presente no momento da avaliação. As turmas contempladas foram as do primeiro ao oitavo semestre. A participação dos alunos foi voluntária e todos foram informados do objetivo da pesquisa.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário respondido pelos próprios estudantes, não sendo necessário que os mesmos se identificassem. O questionário apresentou três blocos de questões: 1º bloco – destinado à avaliação da parte técnico-administrativo da FMB-UFBA, buscando a satisfação do aluno quanto ao atendimento do colegiado, ao laboratório de informática (NAVE), ao atendimento, horário de funcionamento e acervo da biblioteca de saúde (BUS); 2º bloco – características quanto à infraestrutura, questionando a satisfação quanto aos ambulatórios oferecidos como campo de prática, laboratórios da FMB-UFBA e ICS-UFBA, além das infraestruturas das salas de aulas da FMB-UFBA, ICS-UFBA, do Pavilhão de Aulas do Canela – UFBA (PAC-UFBA) e do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES); 3º bloco – questões sobre cada uma das disciplinas e professores, perguntando (i) quanto à disciplina: se o aluno a considera bem estruturada, importante/relevante para o curso, se acrescentou algo à sua formação, o que achou das formas de avaliação e sobre o acesso à bibliografia para cada disciplina, (ii) quanto aos professores: como o aluno vê o professor quanto à assiduidade/pontualidade, domínio do conteúdo ministrado, metodologia para transmitir o conteúdo e se foi apresentado e cumprido o programa da disciplina. Ainda no formulário, havia um campo destinado a elogios, críticas e sugestões que o aluno desejasse fazer.

Para as turmas que cursavam do quinto ao oitavo semestre, foi introduzido um bloco de perguntas específicas para o Trabalho de Conclusão de Curso, investigando questões sobre o orientador (disponibilidade e interesse) e sobre o trabalho propriamente dito (o quão está adiantado e a expectativa quanto a um bom resultado final).

Para cada pergunta, o estudante marcaria um X no nível adequado entre “1” e “10”, sendo especificado acima de cada pergunta que o valor “99” indicaria NÃO SE APLICA, “1” seria a NOTA MÍNIMA e “10” a NOTA MÁXIMA.

A análise estatística dos dados foi feita com uso do programa SPSS para Windows (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos). Foi criado um livro de códigos para cada uma das variáveis e exposição detalhada do banco de dados destinada aos três membros do grupo PET-MEDICINA-UFBA responsáveis pela digitação dos dados. Após a digitação, neste mesmo *software* foram determinados os valores das médias e da quantidade de pessoas que responderam cada uma das perguntas presentes nos questionários. Em seguida, no programa Microsoft Office Excel © Microsoft. Excel 2007, os valores dessas médias foram transcritos e gerados os gráficos que serão apresentados a seguir.

3. Resultados

As ferramentas expostas e explicadas anteriormente na metodologia da pesquisa foram empregadas no trabalho de campo da pesquisa com sucesso, ou seja, com boa aceitação e entendimento, visto que os estudantes compreenderam a importância e repercussão do trabalho para todos integrantes do meio acadêmico.

Os questionários foram elaborados dividindo-se os quesitos em basicamente três blocos, como estão detalhadamente explicados na metodologia, as perguntas sobre: o setor técnico-administrativo; referentes à infraestrutura; e por último à respeito das disciplinas e respectivo grupo docente responsável pelas mesmas.

Por isso, os resultados serão apresentados de acordo com essa divisão, abordando inicialmente a média geral, e explicitando as menores e maiores notas obtidas, aos dados referentes. As médias referentes a cada quesito estarão explicitadas na figura ilustrativa que seguirá a apresentação de cada resultado. É importante salientar que, em relação à parte de disciplinas e professores responsáveis, os resultados serão apresentados por semestre, visto que cada semestre entrevistado respondeu apenas sobre as disciplinas cursadas no último período de aula.

De forma geral, os rodízios do 6º ano do internato podem ter suas médias visualizadas na Figura 1 e na Tabela 1.

Figura 1 – Médias dos Rodízios – 6º ano do internato (n = 21)

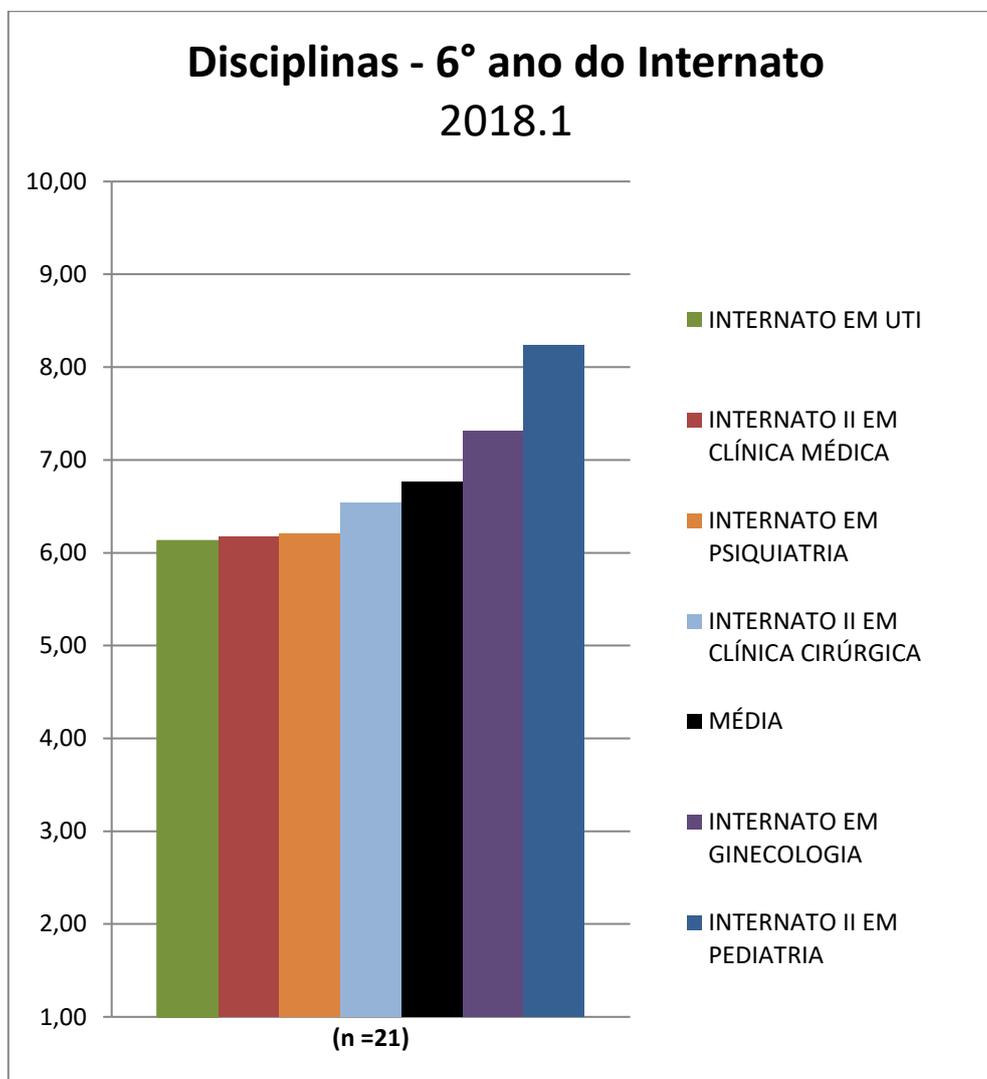


Tabela 1 – Médias das disciplinas – 2º ano do internato

Disciplinas	Média
Internato II em Clínica Médica	6,17
Internato II em Clínica Cirúrgica	6,54
Internato II em Pediatria	8,23
Internato Em Ginecologia	7,32
Internato em UTI	6,13
Internato em Psiquiatria	6,21
Média Total	6,77

De forma geral, os rodízios do 6º ano do internato podem ter suas médias, no quesito preceptoria, visualizadas na Figura 2 e na Tabela 2.

Figura 2 – Médias dos rodízios – 6º ano do internato (n = 21)

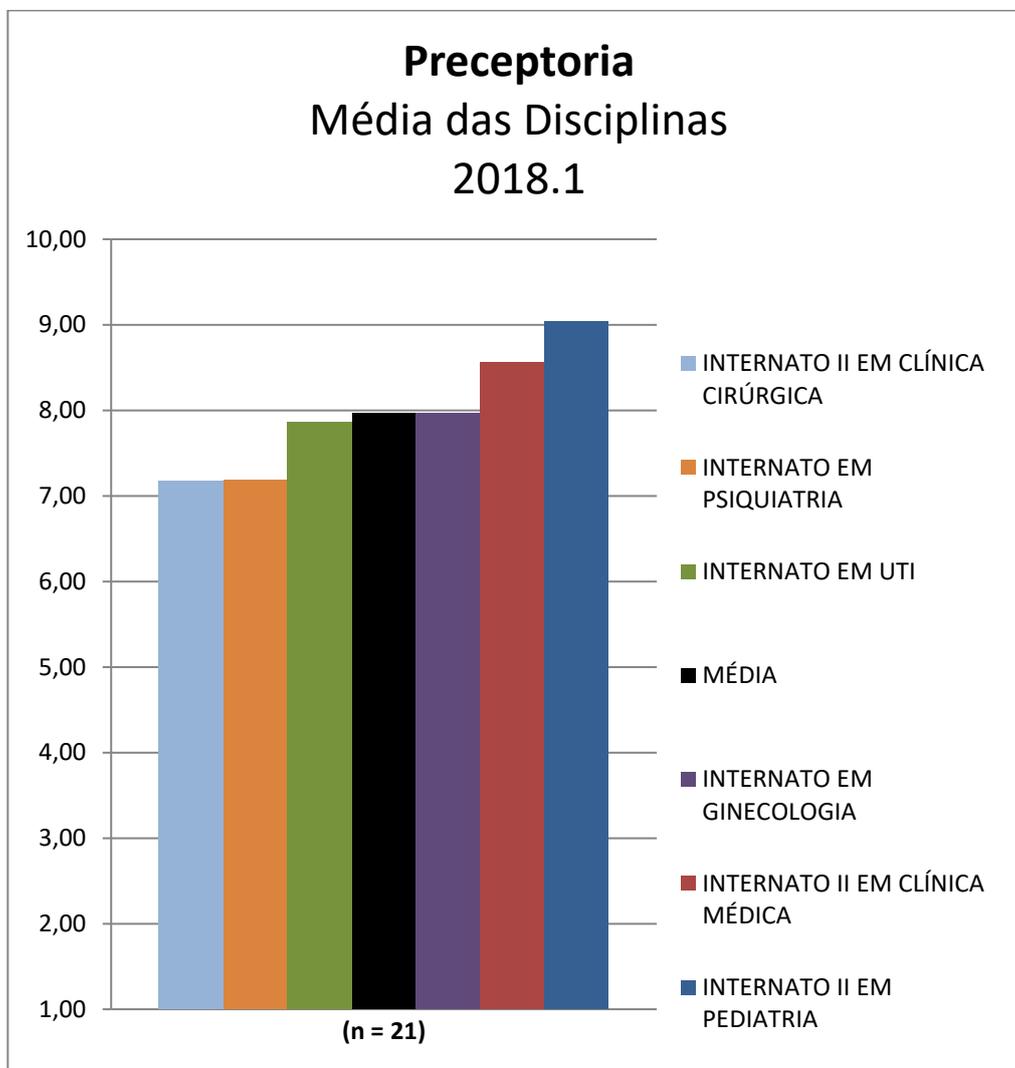


Tabela 2 – Médias das disciplinas – 2º ano do internato

Disciplinas	Média
Internato II em Clínica Médica	8,56
Internato II em Clínica Cirúrgica	7,17
Internato II em Pediatria	9,04
Internato Em Ginecologia	7,96
Internato em UTI	7,86
Internato em Psiquiatria	7,19
Média Total	7,96

O rodízio de Clínica Médica II obteve uma média de 8,56 no quesito preceptorial. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 3 e na Tabela 3.

Figura 3 – Média da Preceptorial: Clínica Médica II

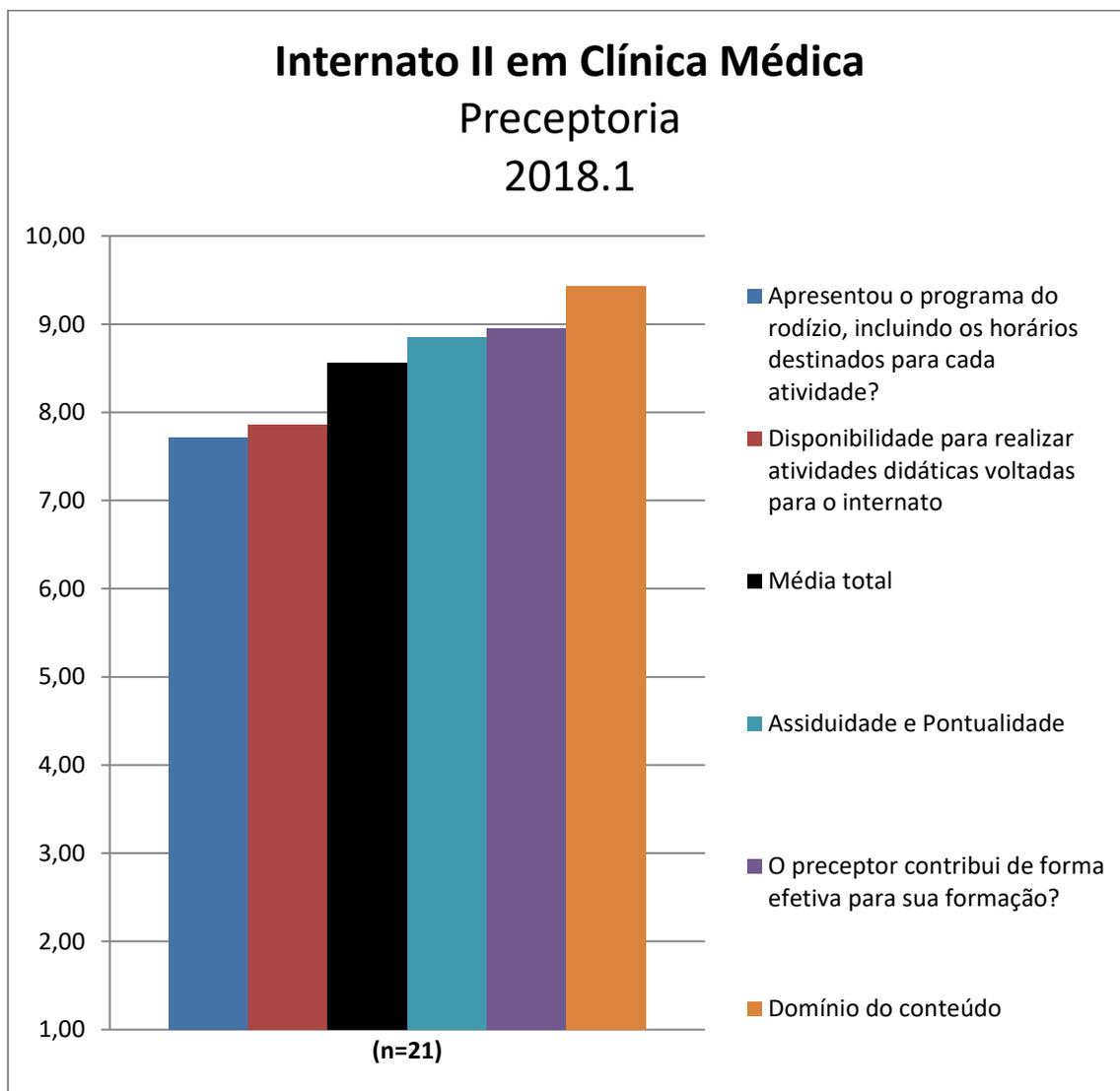


Tabela 3 – Média da Preceptorial: Clínica Médica II

Clínica Médica II	Média
Assiduidade e pontualidade	8,86
Domínio do conteúdo	9,43
Disponibilidade para realizar atividades didáticas voltadas para o internato	7,86
O preceptor contribui de forma efetiva para sua formação?	8,95
Apresentou o programa do rodízio, incluindo os horários destinados para cada atividade?	7,71
Média Total	8,56

O rodízio de Clínica Cirúrgica II obteve uma média de 7,17, no quesito preceptoria. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 4 e na Tabela 4.

Figura 4 – Média da Preceptoria: Clínica Cirúrgica II

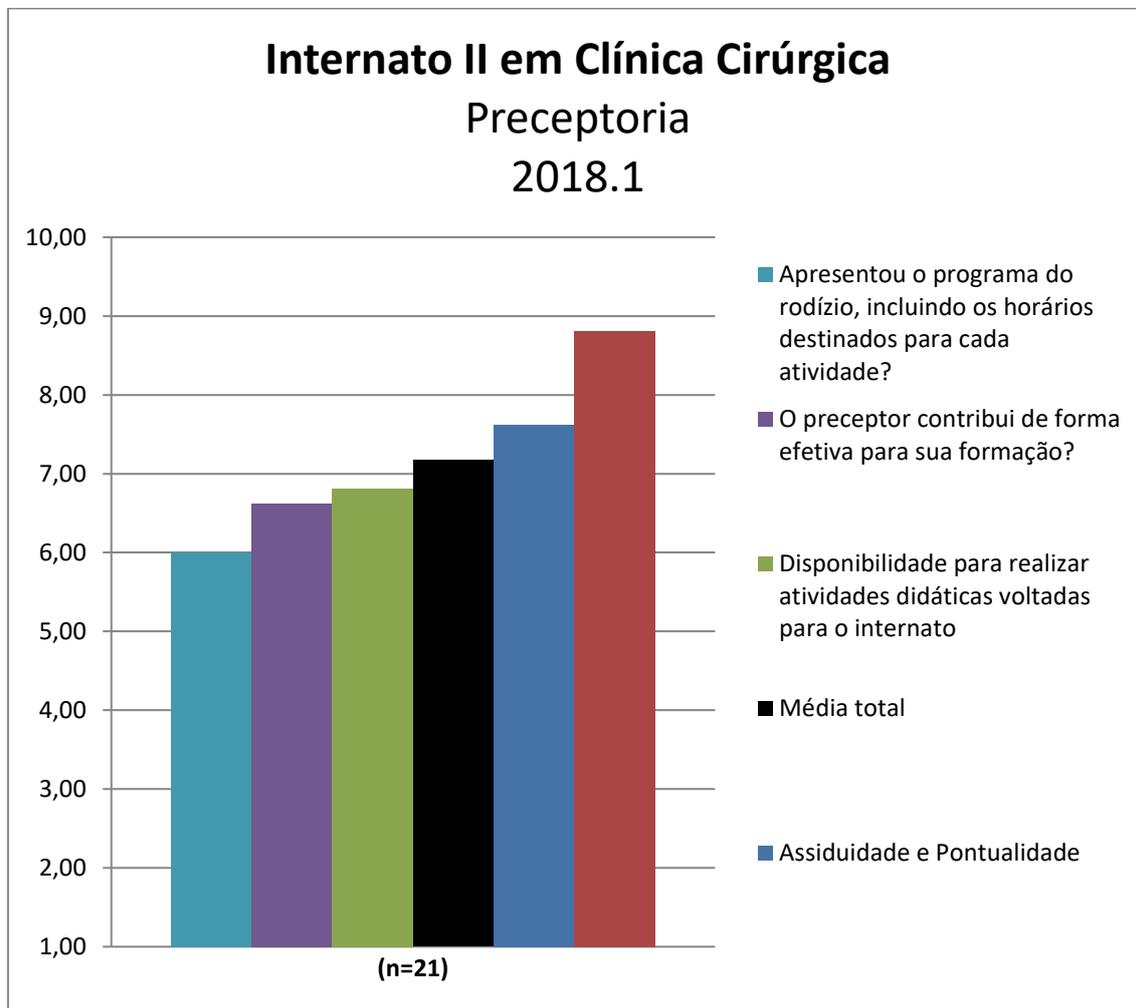


Tabela 4 - Média da Preceptoria: Clínica Cirúrgica II

Clínica Cirúrgica II	Média:
Assiduidade e pontualidade	7,62
Domínio do conteúdo	8,81
Disponibilidade para realizar atividades didáticas voltadas para o internato	6,81
O preceptor contribui de forma efetiva para sua formação?	6,62
Apresentou o programa do rodízio, incluindo os horários destinados para cada atividade?	6,00
Média Total	7,17

O rodízio de Pediatria II obteve uma média de 9,04 , no quesito preceptorial. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 5 e na Tabela 5.

Figura 5 – Média da Preceptorial: Pediatria II

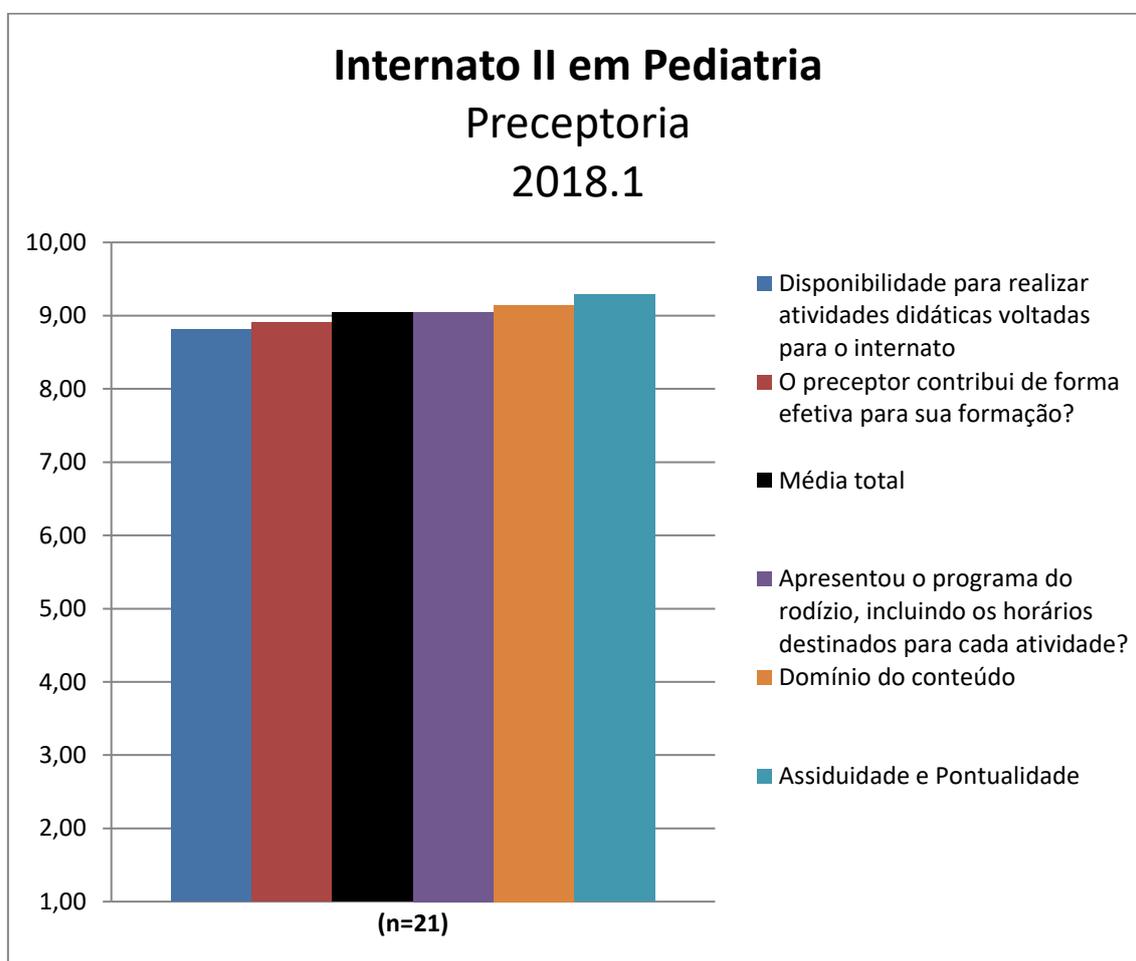


Tabela 5– Média da Preceptorial: Pediatria II

Pediatria II	Média
Assiduidade e pontualidade	9,29
Domínio do conteúdo	9,14
Disponibilidade para realizar atividades didáticas voltadas para o internato	8,81
O preceptor contribui de forma efetiva para sua formação?	8,90
Apresentou o programa do rodízio, incluindo os horários destinados para cada atividade?	9,05
Média Total	9,04

O rodízio de Ginecologia obteve uma média de 7,96, no quesito preceptoria. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 6 e na Tabela 6.

Figura 6 – Média da Preceptoria: Ginecologia

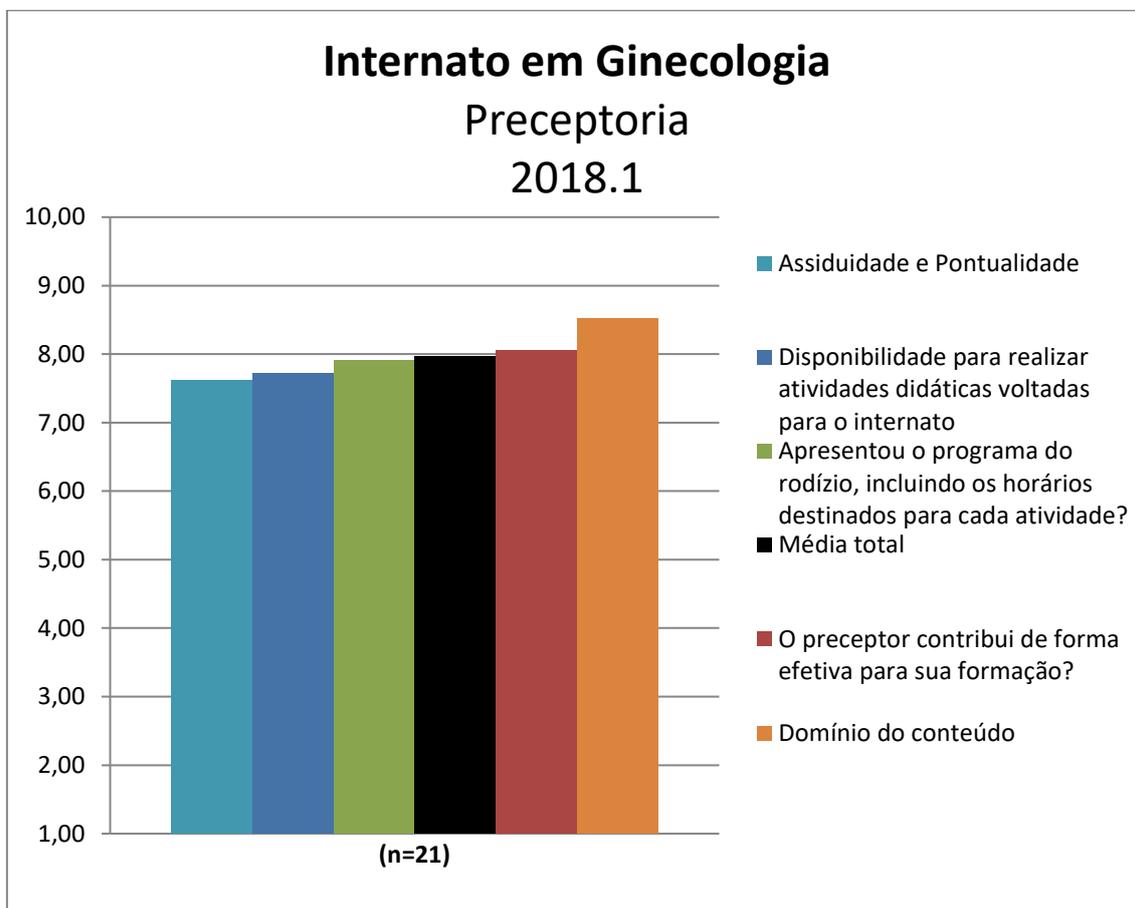


Tabela 6– Média da Preceptoria: Ginecologia

Ginecologia	Média
Assiduidade e pontualidade	7,62
Domínio do conteúdo	8,52
Disponibilidade para realizar atividades didáticas voltadas para o internato	7,71
O preceptor contribui de forma efetiva para sua formação?	8,05
Apresentou o programa do rodízio, incluindo os horários destinados para cada atividade?	7,90
Média Total	7,96

O rodízio de UTI obteve uma média de 7,86, no quesito preceptoria. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 7 e na Tabela 7.

Figura 7 – Média da Preceptoria: UTI

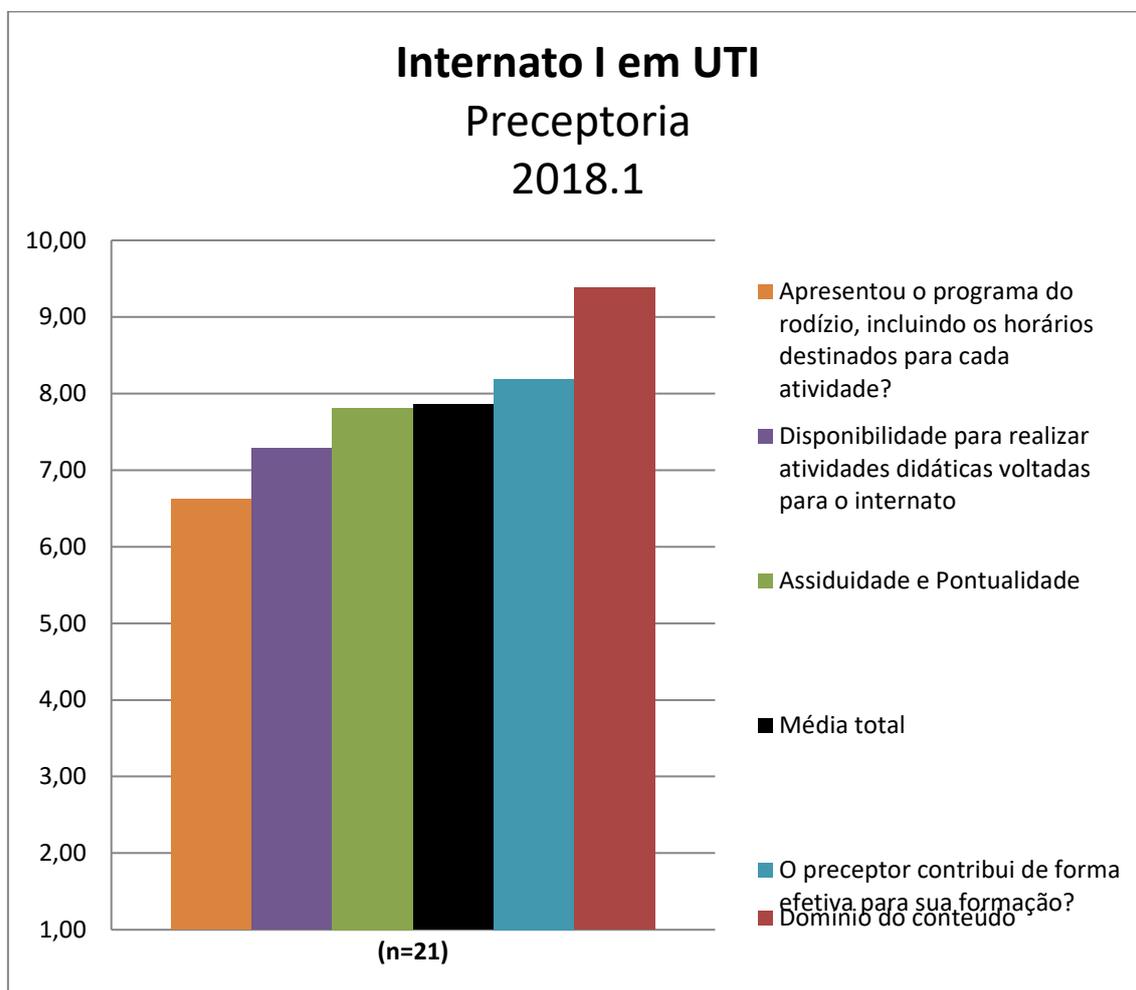


Tabela 7 – Média da Preceptoria: UTI

UTI	Média
Assiduidade e pontualidade	7,81
Domínio do conteúdo	9,38
Disponibilidade para realizar atividades didáticas voltadas para o internato	7,29
O preceptor contribui de forma efetiva para sua formação?	8,19
Apresentou o programa do rodízio, incluindo os horários destinados para cada atividade?	6,62
Média Total	7,86

O rodízio de Psiquiatria obteve uma média de 7,19, no quesito preceptoria. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 8 e na Tabela 8.

Figura 8 – Média da Preceptoria: Psiquiatria

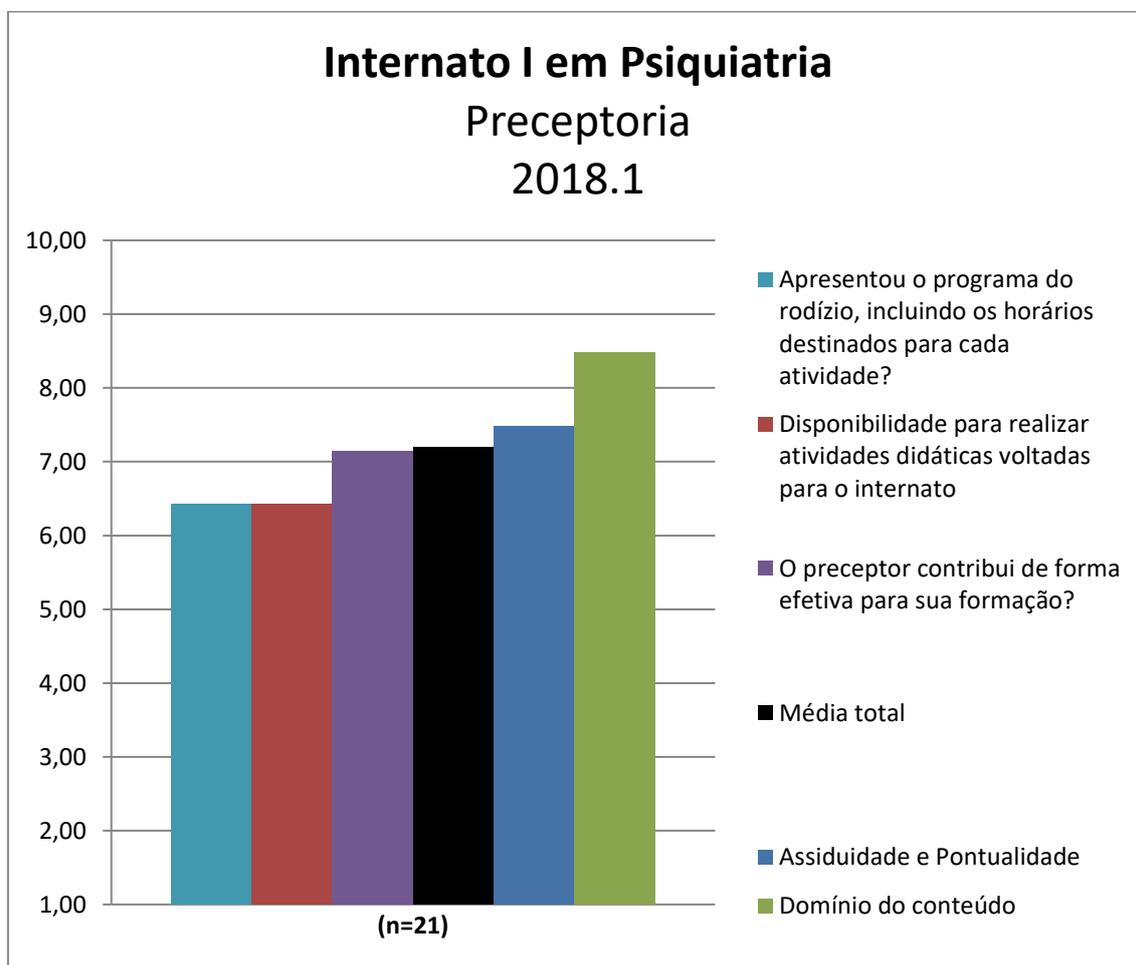


Tabela 8 – Média da Preceptoria: Psiquiatria

Psiquiatria	Média
Assiduidade e pontualidade	7,48
Domínio do conteúdo	8,48
Disponibilidade para realizar atividades didáticas voltadas para o internato	6,43
O preceptor contribui de forma efetiva para sua formação?	7,14
Apresentou o programa do rodízio, incluindo os horários destinados para cada atividade?	6,43
Média Total	7,19

De forma geral, os rodízios do 6º ano do internato podem ter suas médias, no quesito atividades acadêmicas, visualizadas na Figura 9 e na Tabela 9.

Figura 9 – Médias dos rodízios– 6º ano do internato (n = 21)

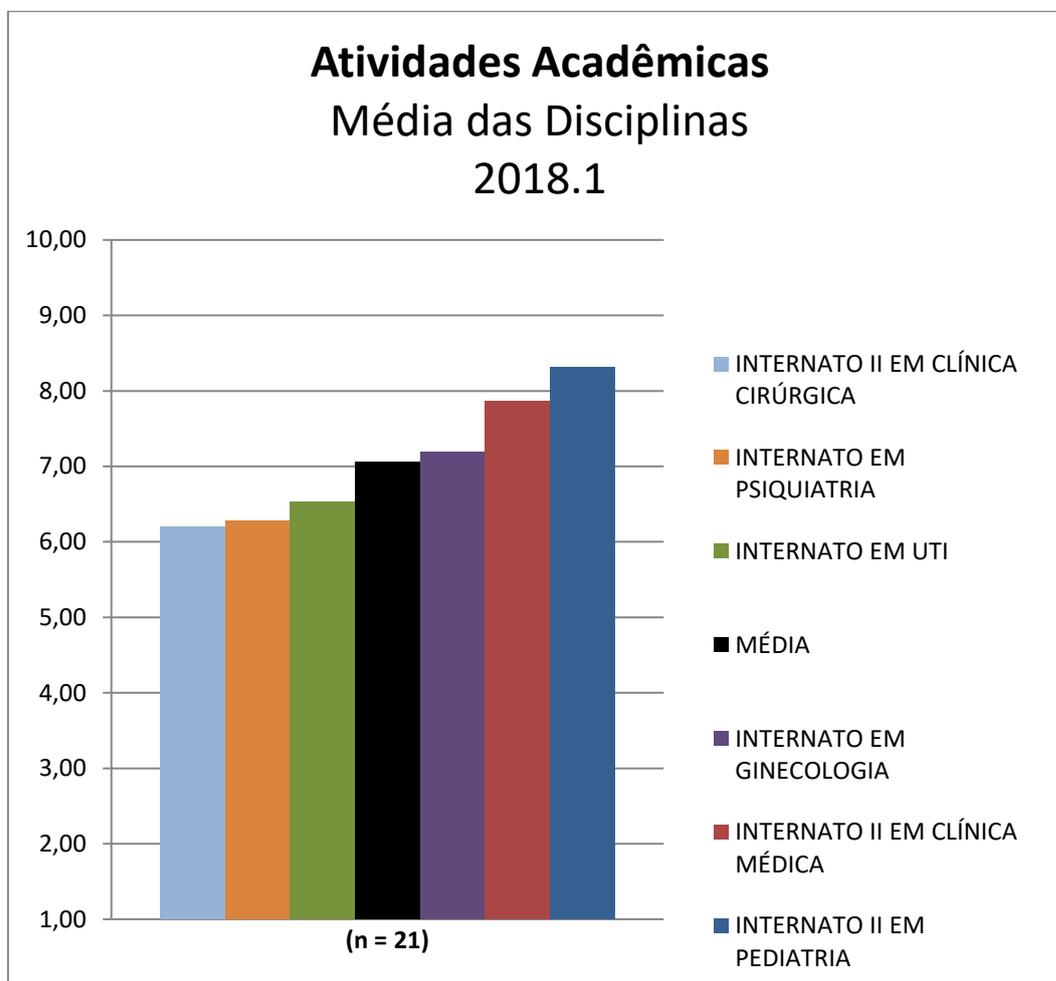


Tabela 9 – Médias das disciplinas – 2º ano do internato

Disciplinas	Média
Internato II em Clínica Médica	7,86
Internato II em Clínica Cirúrgica	6,20
Internato II em Pediatria	8,32
Internato Em Ginecologia	7,19
Internato em UTI	6,53
Internato em Psiquiatria	6,29
Média Total	7,06

O rodízio de Clínica Médica II obteve uma média de 7,86, no quesito atividades acadêmicas. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 10 e na Tabela 10.

Figura 10 – Média das Atividades Acadêmicas: Clínica Médica II

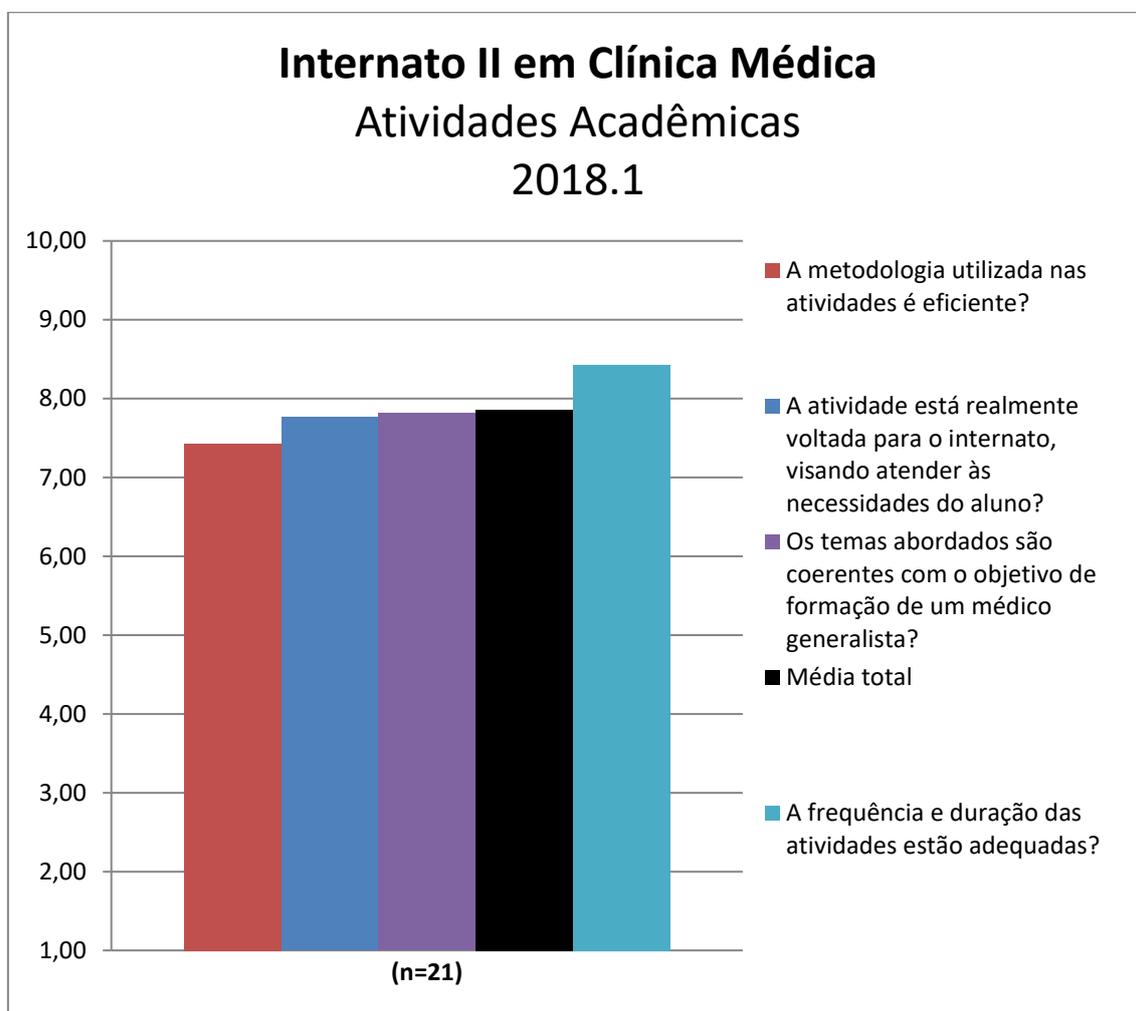


Tabela 10 – Média das Atividades Acadêmicas: Clínica Médica II

Clínica Médica II	Média
A frequência e duração das atividades estão adequadas?	8,43
A atividade está realmente voltada para o internato, visando atender às necessidades do aluno?	7,76
A metodologia utilizada nas atividades é eficiente?	7,43
Os temas abordados são coerentes com o objetivo de formação de um médico generalista?	7,81
Media Total	7,86

O rodízio de Clínica Cirúrgica II obteve uma média de 6,20, no quesito atividades acadêmicas. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 11 e na Tabela 11.

Figura 11 – Média das Atividades Acadêmicas: Clínica Cirúrgica II

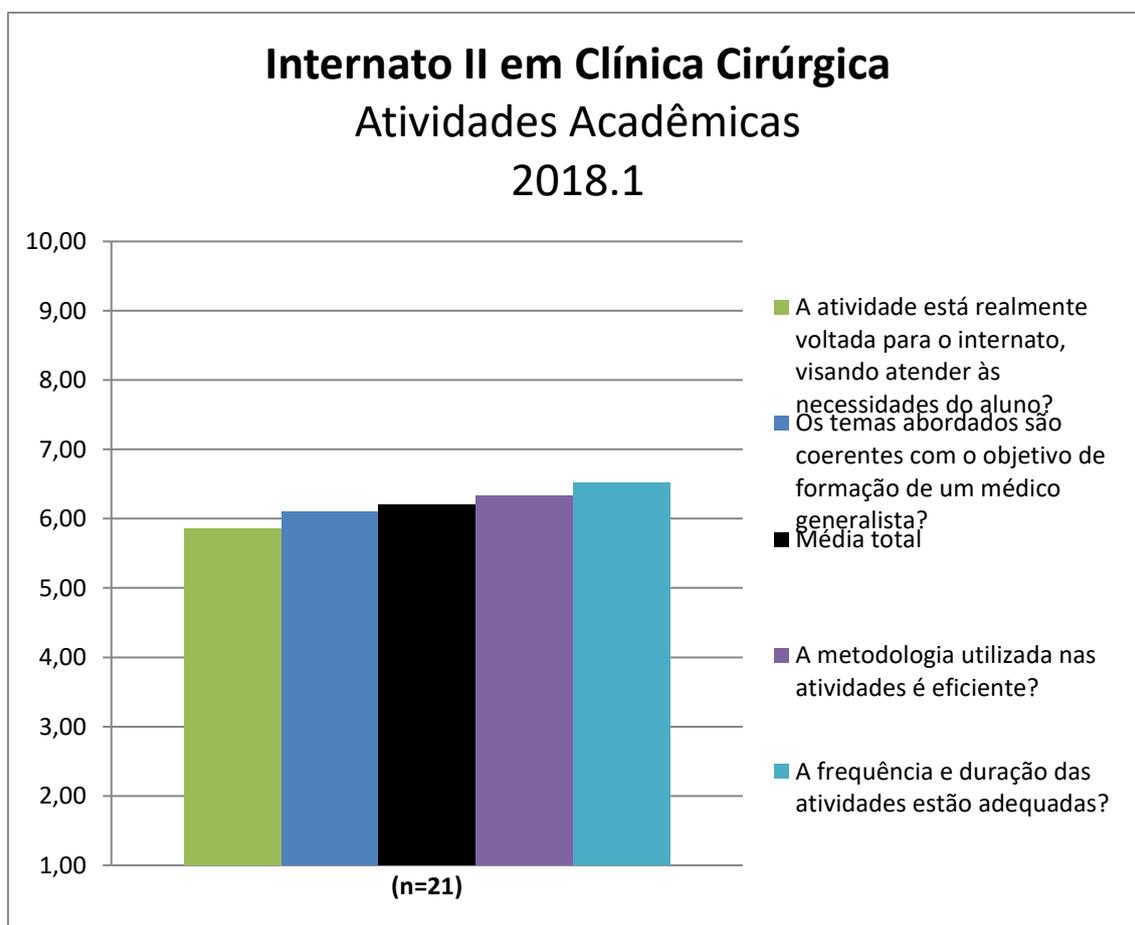


Tabela 11 – Média das Atividades Acadêmicas: Clínica Cirúrgica II

Clinica Cirúrgica II	Média
A frequência e duração das atividades estão adequadas?	6,52
A atividade está realmente voltada para o internato, visando atender às necessidades do aluno?	5,86
A metodologia utilizada nas atividades é eficiente?	6,33
Os temas abordados são coerentes com o objetivo de formação de um médico generalista?	6,10
Media Total	6,20

O rodízio de Pediatria II obteve uma média de 8,32, no quesito atividades acadêmicas. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 12 e na Tabela 12.

Figura 12 – Média das Atividades Acadêmicas: Pediatria II

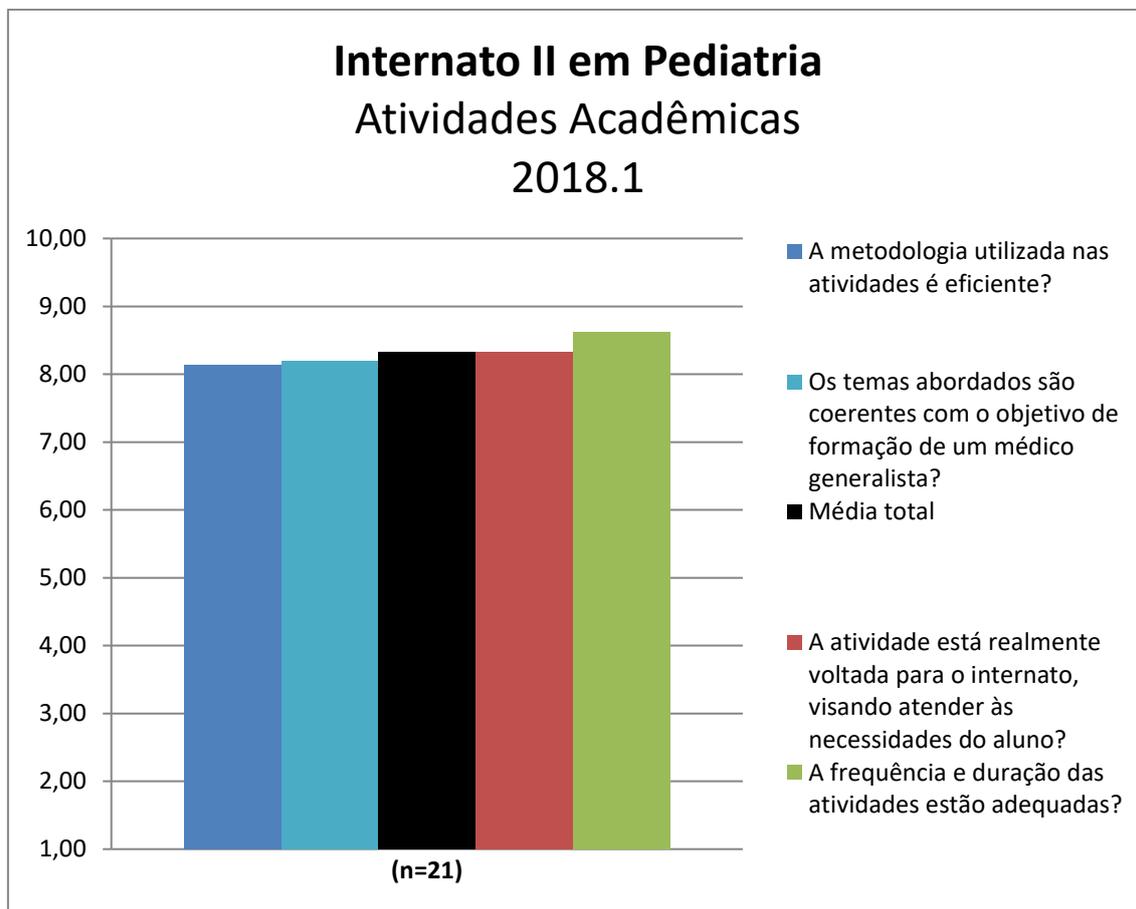


Tabela 12 – Média das Atividades Acadêmicas: Pediatria II

Pediatria II	Média:
A frequência e duração das atividades estão adequadas?	8,62
A atividade está realmente voltada para o internato, visando atender às necessidades do aluno?	8,33
A metodologia utilizada nas atividades é eficiente?	8,14
Os temas abordados são coerentes com o objetivo de formação de um médico generalista?	8,19
Media Total	8,32

O rodízio de Ginecologia obteve uma média de 7,19, no quesito atividades acadêmicas. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 13 e na Tabela 13.

Figura 13 – Média das Atividades Acadêmicas: Ginecologia

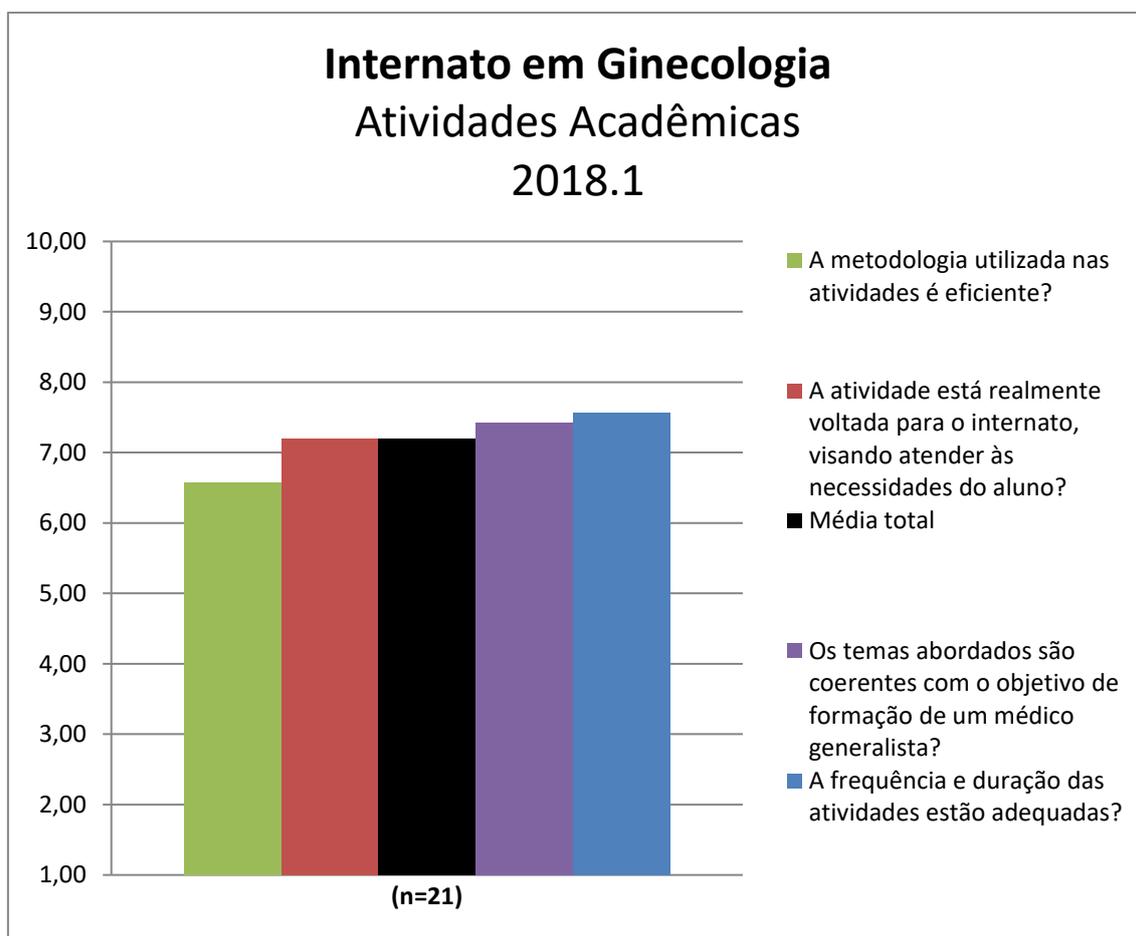


Tabela 13 – Média das Atividades Acadêmicas: Ginecologia

Ginecologia	Média
A frequência e duração das atividades estão adequadas?	7,57
A atividade está realmente voltada para o internato, visando atender às necessidades do aluno?	7,19
A metodologia utilizada nas atividades é eficiente?	6,57
Os temas abordados são coerentes com o objetivo de formação de um médico generalista?	7,43
Media Total	7,19

O rodízio de UTI obteve uma média de 6,53, no quesito atividades acadêmicas. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 14 e na Tabela 14.

Figura 14 – Média das Atividades Acadêmicas: UTI

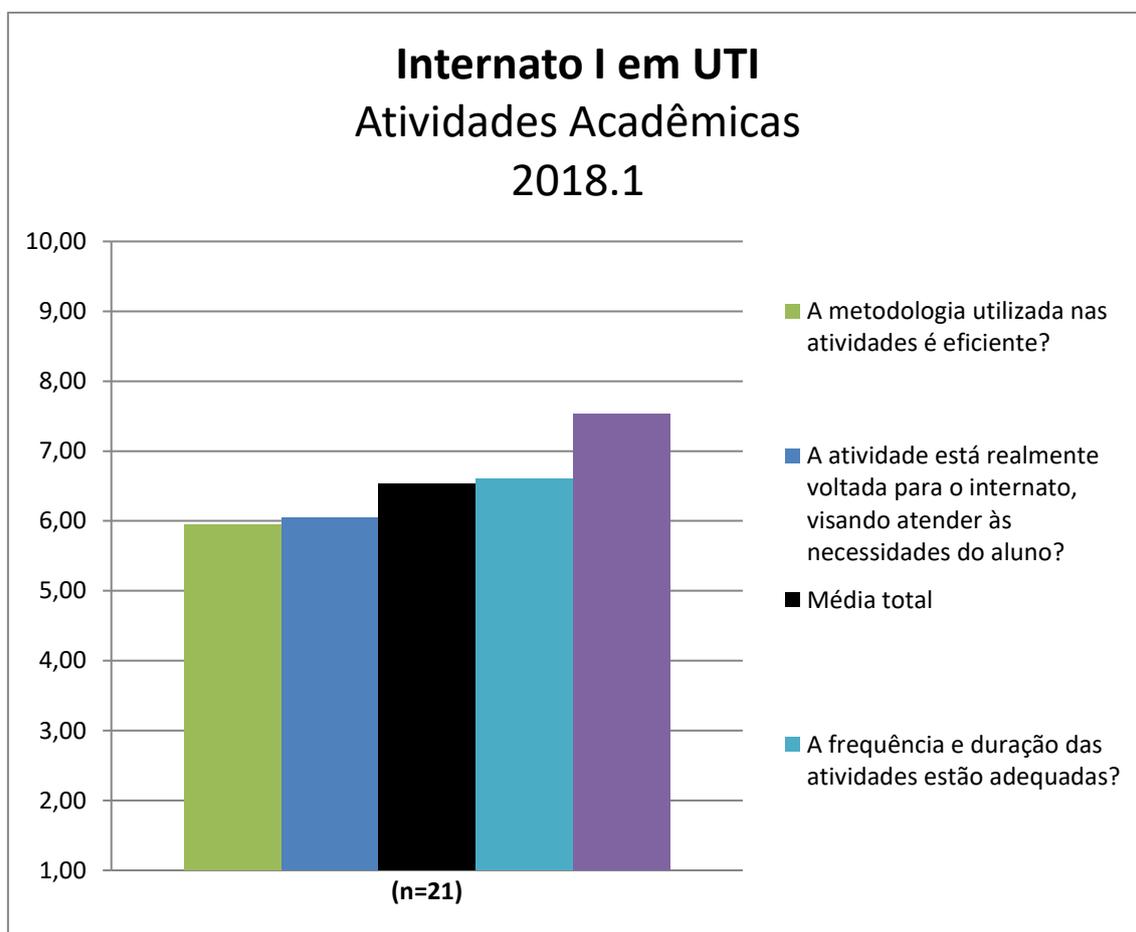


Tabela 14 – Média das Atividades Acadêmicas: UTI

UTI	Média:
A frequência e duração das atividades estão adequadas?	6,60
A atividade está realmente voltada para o internato, visando atender às necessidades do aluno?	6,05
A metodologia utilizada nas atividades é eficiente?	5,95
Os temas abordados são coerentes com o objetivo de formação de um médico generalista?	7,52
Media Total	6,53

O rodízio de Psiquiatria obteve uma média de 6,29, no quesito atividades acadêmicas. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 15 e na Tabela 15.

Figura 15 – Média das Atividades Acadêmicas: Psiquiatria

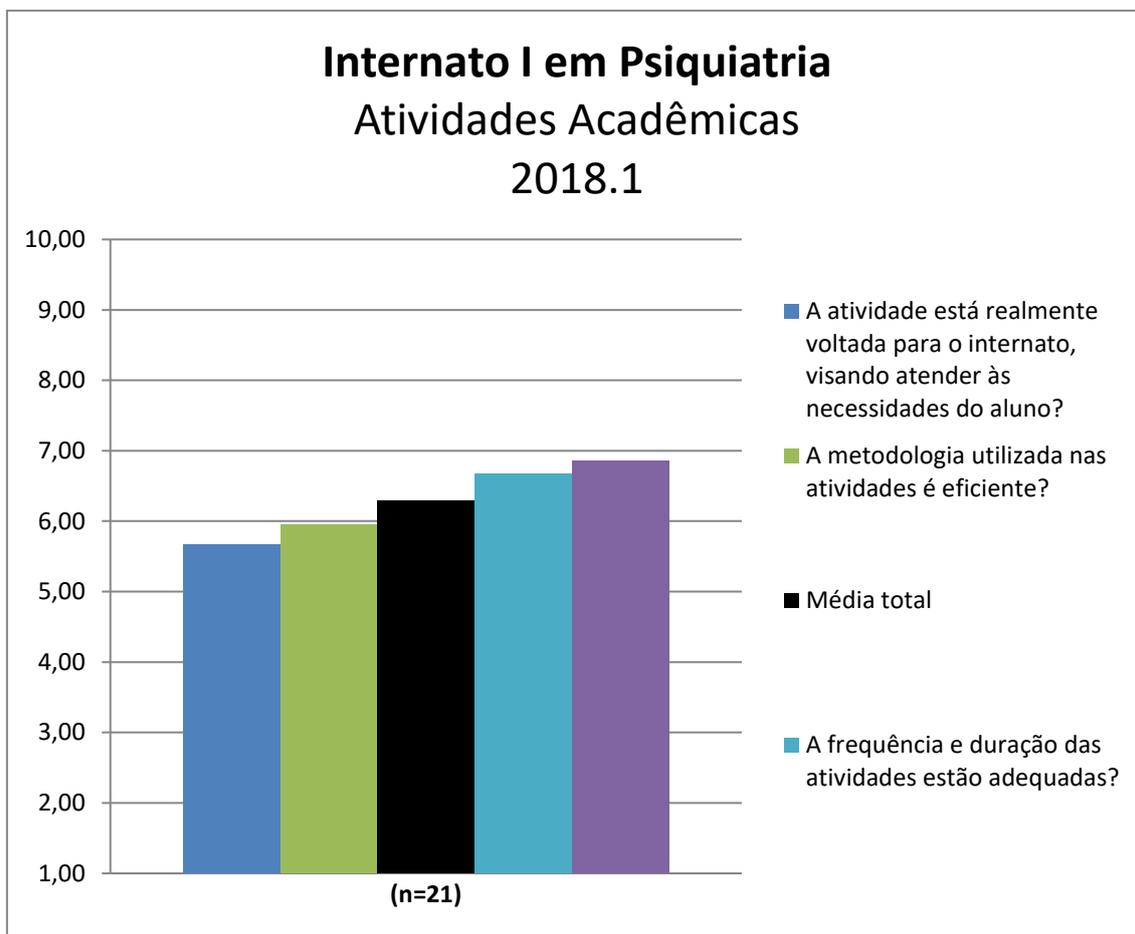


Tabela 15 – Média das Atividades Acadêmicas: Psiquiatria

Psiquiatria	Média
A frequência e duração das atividades estão adequadas?	6,67
A atividade está realmente voltada para o internato, visando atender às necessidades do aluno?	5,67
A metodologia utilizada nas atividades é eficiente?	5,95
Os temas abordados são coerentes com o objetivo de formação de um médico generalista?	6,86
Media Total	6,29

De forma geral, os rodízios do 6º ano do internato podem ter suas médias, no quesito campos de prática, visualizadas na Figura 16 e na Tabela 16.

Figura 16 – Médias dos rodízios – 6º ano do internato (n = 21)

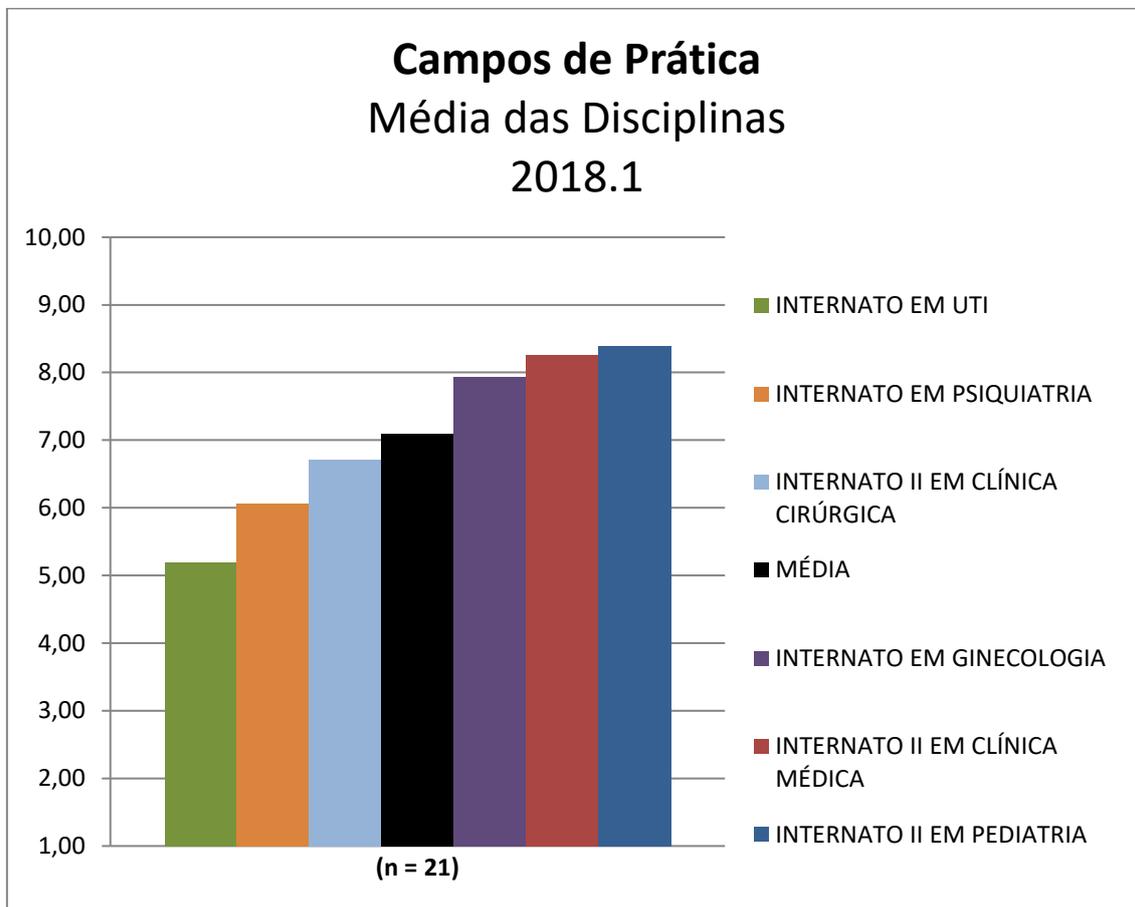


Tabela 16 – Médias das disciplinas – 2º ano do internato

Disciplinas	Média
Internato II em Clínica Médica	8,26
Internato II em Clínica Cirúrgica	6,71
Internato II em Pediatria	8,39
Internato Em Ginecologia	7,94
Internato em UTI	5,19
Internato em Psiquiatria	6,07
Média Total	7,09

O rodízio de Clínica Médica II obteve uma média de 8,26, no quesito campos de prática. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 17 e na Tabela 17.

Figura 17 - Média dos Campos de Prática: Clínica Médica II

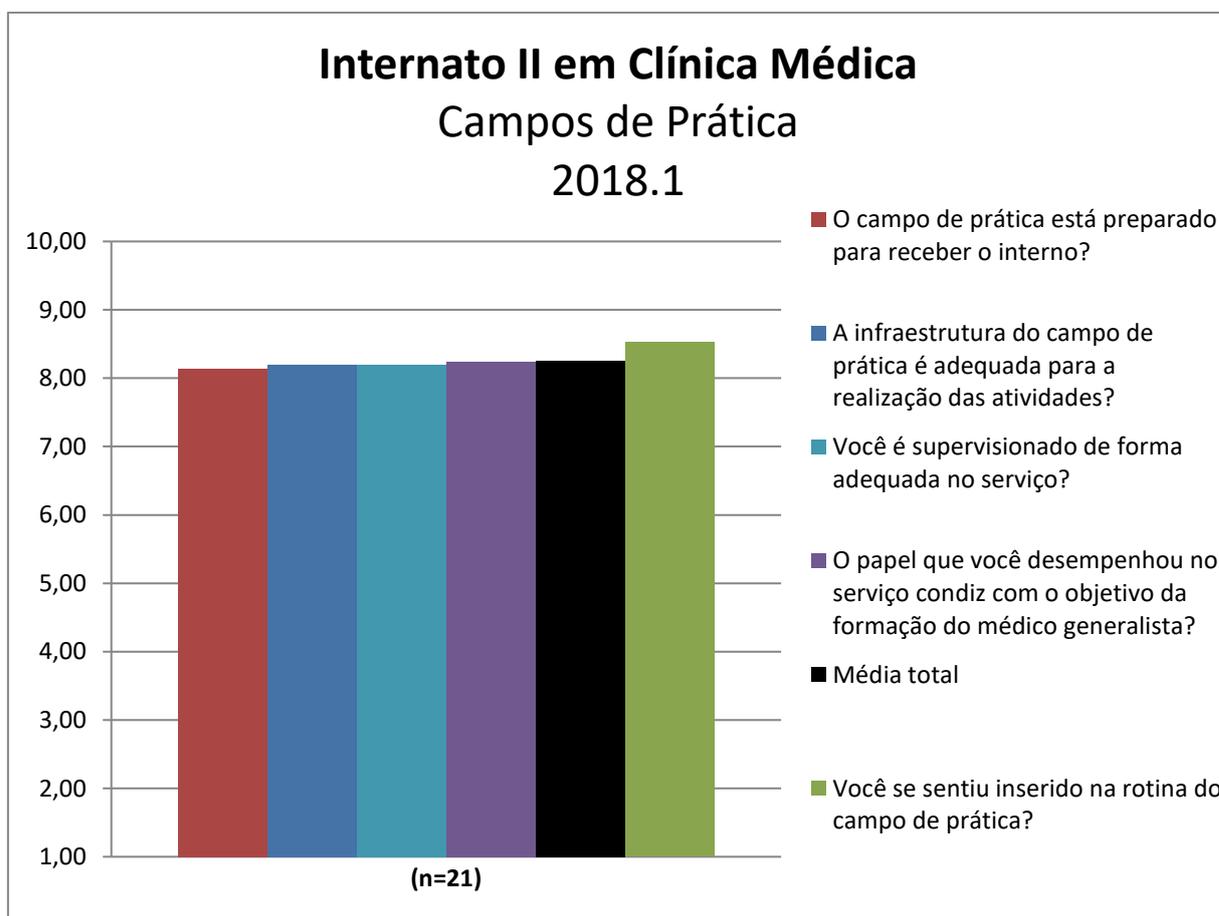


Tabela 17 – Média dos Campos de Prática: Clínica Médica II

Clínica Médica II	Média
A estrutura do campo de prática é adequada para realização das atividades?	8,19
O campo de prática está preparado para receber o interno?	8,14
Você se sentiu inserido na rotina do campo de prática?	8,52
O papel que você desempenhou no campo de prática condiz o objetivo da formação do médico generalista?	8,24
Você é supervisionado de forma adequada no serviço?	8,19
Média Total	8,26

O rodízio de Clínica Cirúrgica II obteve uma média de 6,71, no quesito campos de prática. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 18 e na Tabela 18.

Figura 18 – Média dos Campos de Prática: Clínica Cirúrgica II

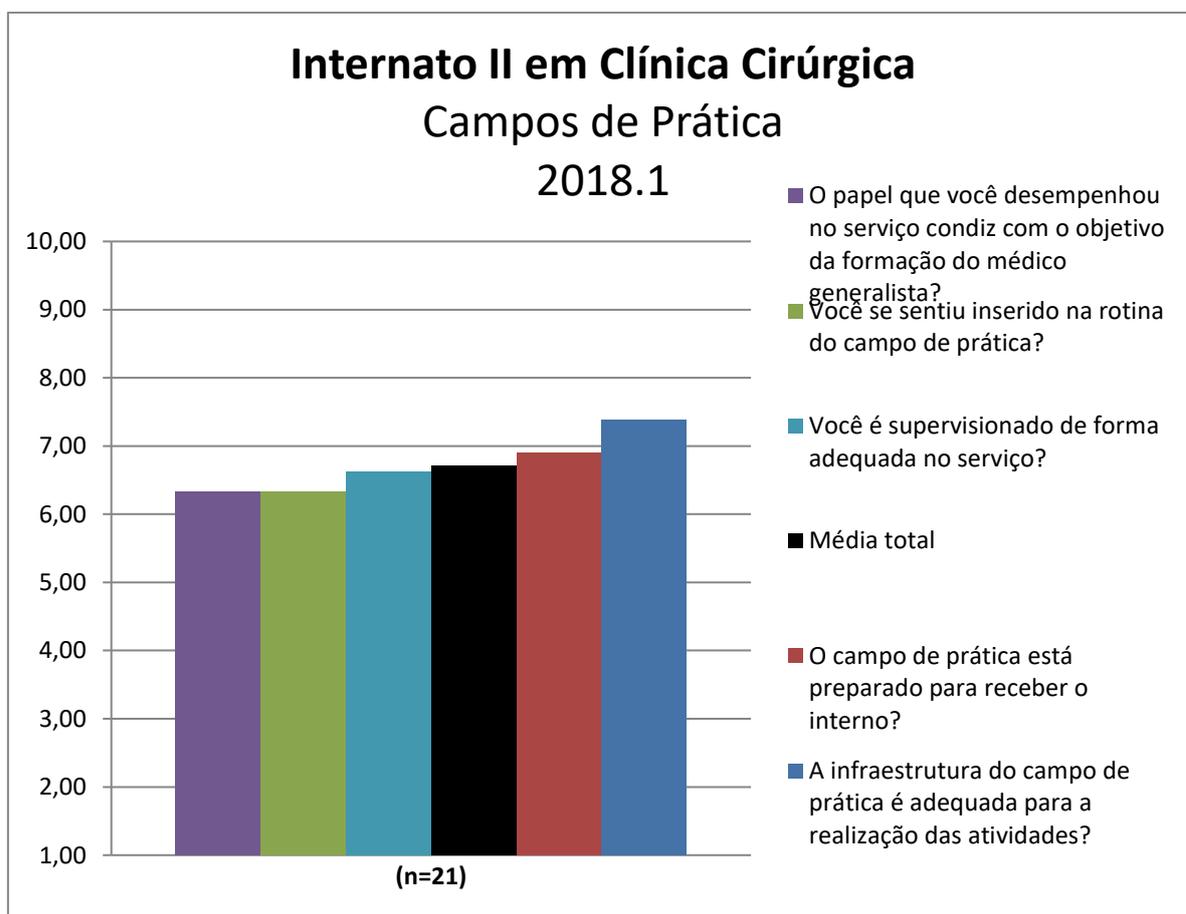


Tabela 18 – Média dos Campos de Prática: Clínica Cirúrgica II

Clínica Cirúrgica II	Média
A estrutura do campo de prática é adequada para realização das atividades?	7,38
O campo de prática está preparado para receber o interno?	6,90
Você se sentiu inserido na rotina do campo de prática?	6,33
O papel que você desempenhou no campo de prática condiz o objetivo da formação do médico generalista?	6,33
Você é supervisionado de forma adequada no serviço?	6,62
Média Total	6,71

O rodízio de Pediatria II obteve uma média de 8,39, no quesito campos de prática. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 19 e na Tabela 19.

Figura 19 – Média dos Campos de Prática: Pediatria II

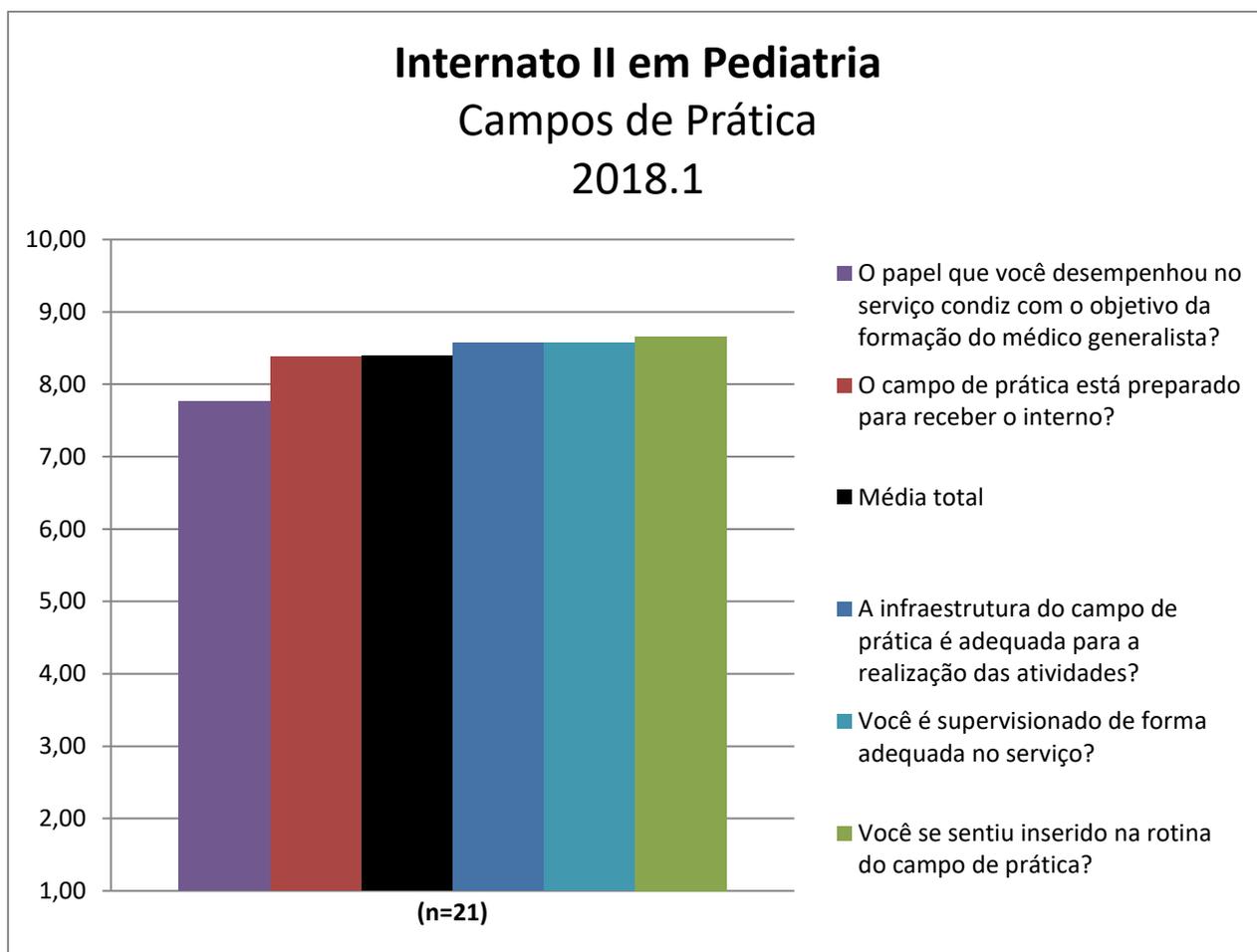


Tabela 19 – Média dos Campos de Prática: Pediatria II

Pediatria II	Média:
A estrutura do campo de prática é adequada para realização das atividades?	8,57
O campo de prática está preparado para receber o interno?	8,38
Você se sentiu inserido na rotina do campo de prática?	8,67
O papel que você desempenhou no campo de prática condiz o objetivo da formação do médico generalista?	7,76
Você é supervisionado de forma adequada no serviço?	8,57
Média Total	8,39

O rodízio de Ginecologia obteve uma média de 7,94, no quesito campos de prática. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 20 e na Tabela 20.

Figura 20 – Média dos Campos de Prática: Ginecologia

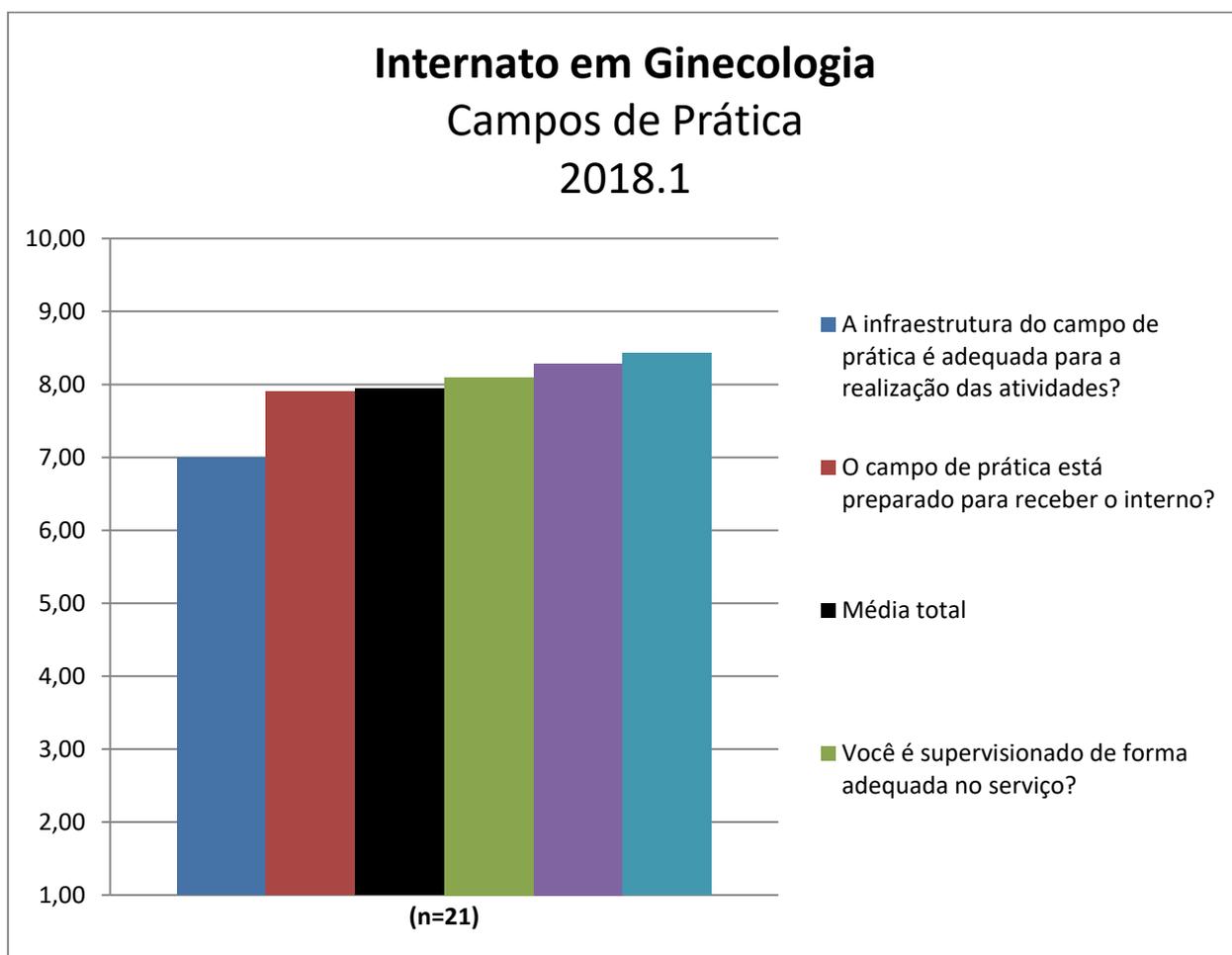


Tabela 20 – Média dos Campos de Prática: Ginecologia

Ginecologia	Média:
A estrutura do campo de prática é adequada para realização das atividades?	7,00
O campo de prática está preparado para receber o interno?	7,90
Você se sentiu inserido na rotina do campo de prática?	8,43
O papel que você desempenhou no campo de prática condiz o objetivo da formação do médico generalista?	8,29
Você é supervisionado de forma adequada no serviço?	8,10
Média Total	7,94

O rodízio de UTI obteve uma média de 5,19, no quesito campos de prática. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 21 e na Tabela 21.

Figura 21 – Média dos Campos de Prática: UTI

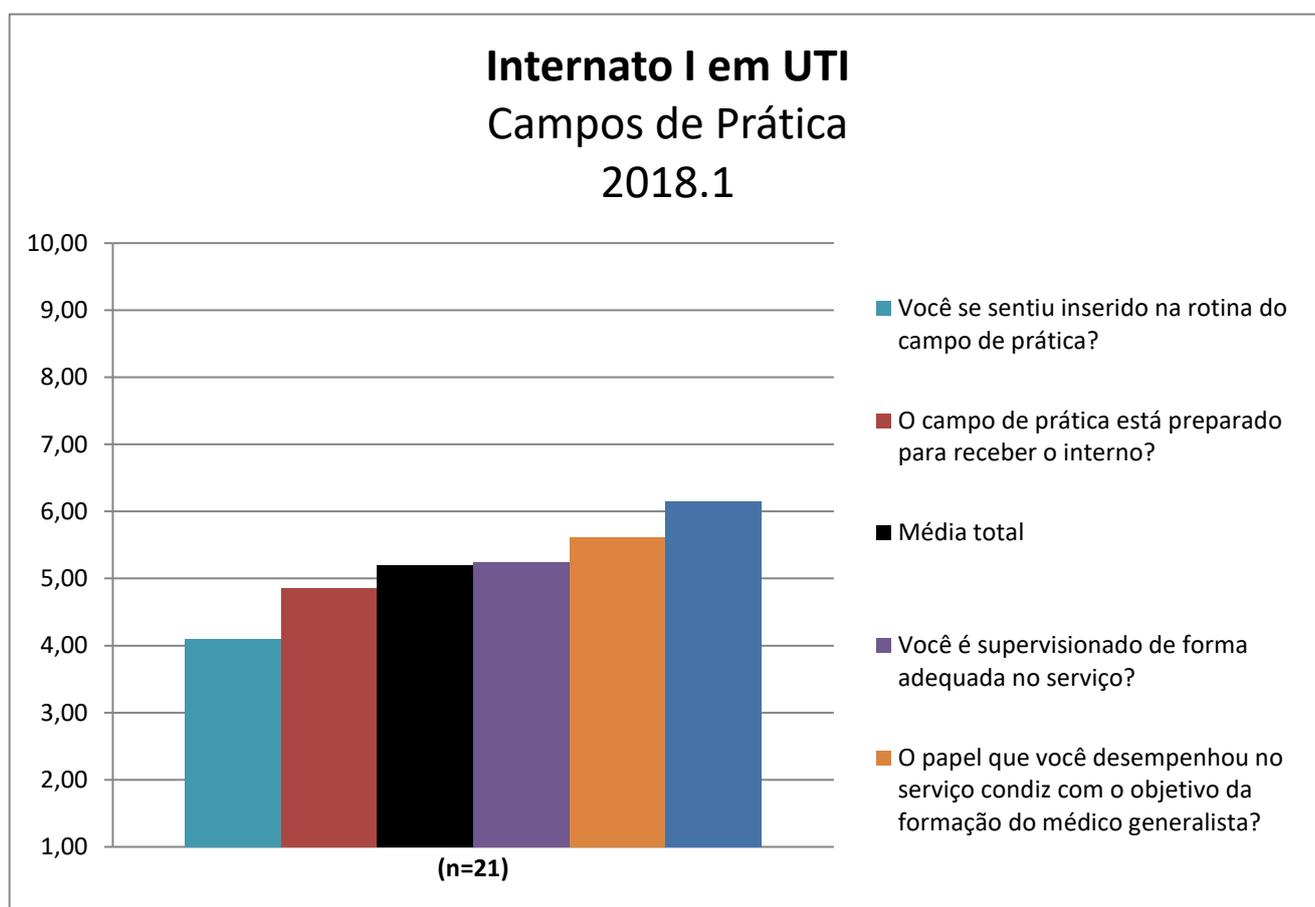


Tabela 21 – Média dos Campos de Prática: UTI

UTI	Média:
A estrutura do campo de prática é adequada para realização das atividades?	6,14
O campo de prática está preparado para receber o interno?	4,86
Você se sentiu inserido na rotina do campo de prática?	4,10
O papel que você desempenhou no campo de prática condiz o objetivo da formação do médico generalista?	5,62
Você é supervisionado de forma adequada no serviço?	5,24
Média Total	5,19

O rodízio de Psiquiatria obteve uma média de 6,07, no quesito campos de prática. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 22 e na Tabela 22.

Figura 22 – Média dos Campos de Prática: Psiquiatria

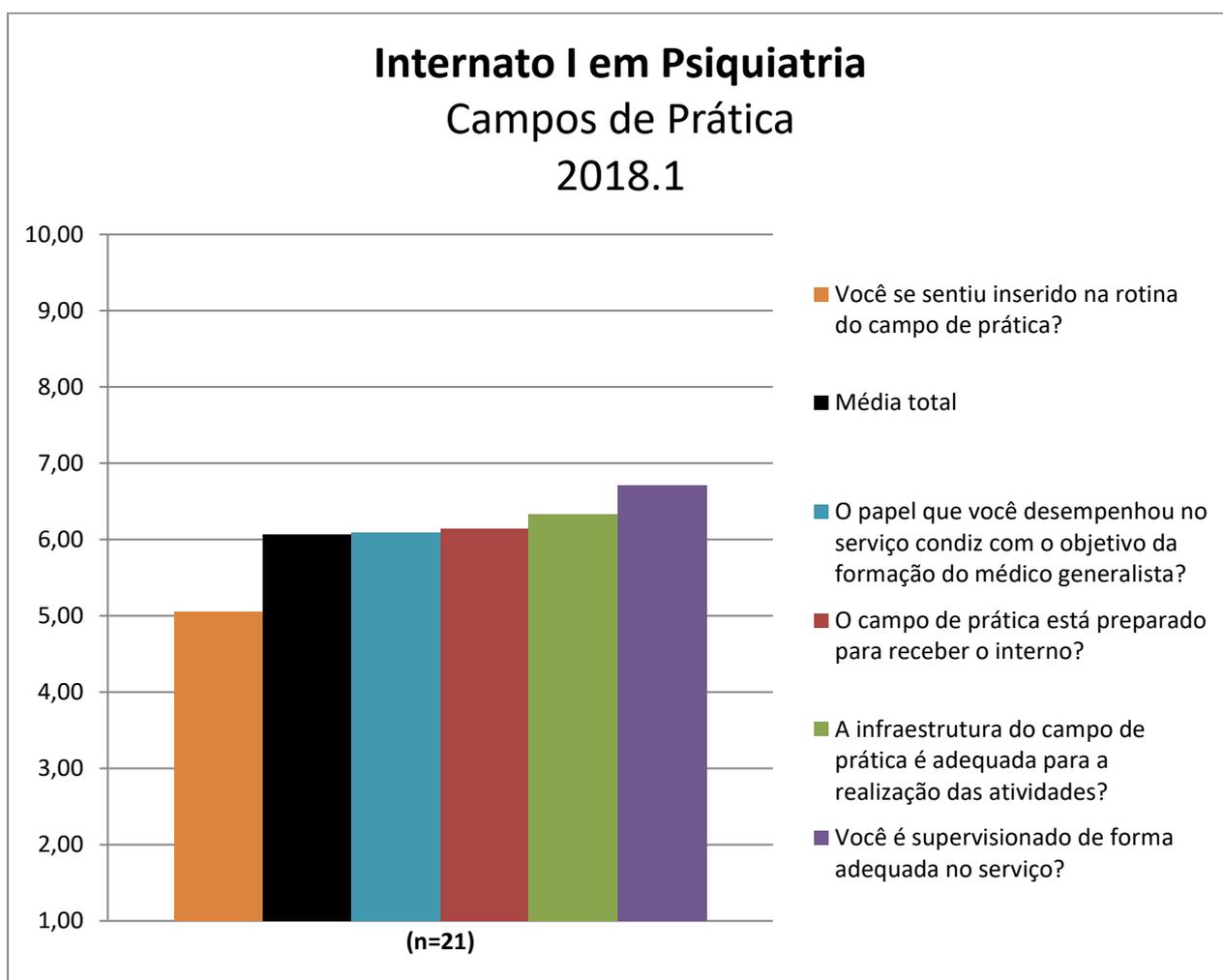


Tabela 22 – Média dos Campos de Prática: Psiquiatria

Psiquiatria	Média:
A estrutura do campo de prática é adequada para realização das atividades?	6,33
O campo de prática está preparado para receber o interno?	6,14
Você se sentiu inserido na rotina do campo de prática?	5,05
O papel que você desempenhou no campo de prática condiz o objetivo da formação do médico generalista?	6,10
Você é supervisionado de forma adequada no serviço?	6,71
Média Total	6,07

De forma geral, os rodízios do 6º ano do internato podem ter suas médias, no quesito avaliação, visualizadas na Figura 23 e na Tabela 23.

Figura 23 – Médias dos rodízios – 6º ano do internato (n = 21)

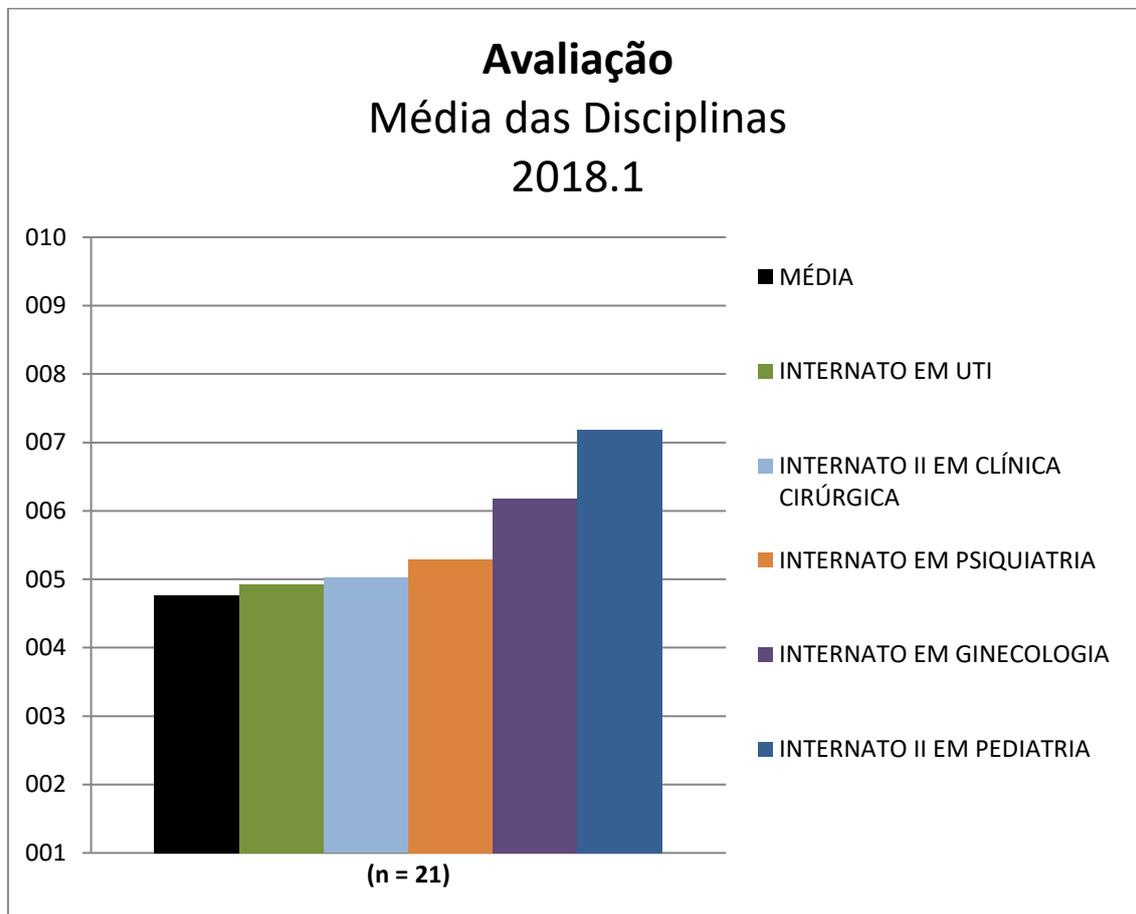


Tabela 23 – Médias das disciplinas – 2º ano do internato

Disciplinas	Média
Internato II em Clínica Cirúrgica	5,02
Internato II em Pediatria	7,18
Internato Em Ginecologia	6,18
Internato em UTI	4,93
Internato em Psiquiatria	5,29
Média Total	4,77

O rodízio de Clínica Cirúrgica II obteve uma média de 5,02, no quesito métodos de avaliação. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 25 e na Tabela 25.

Figura 25 – Média dos Métodos de Avaliação: Clínica Cirúrgica II

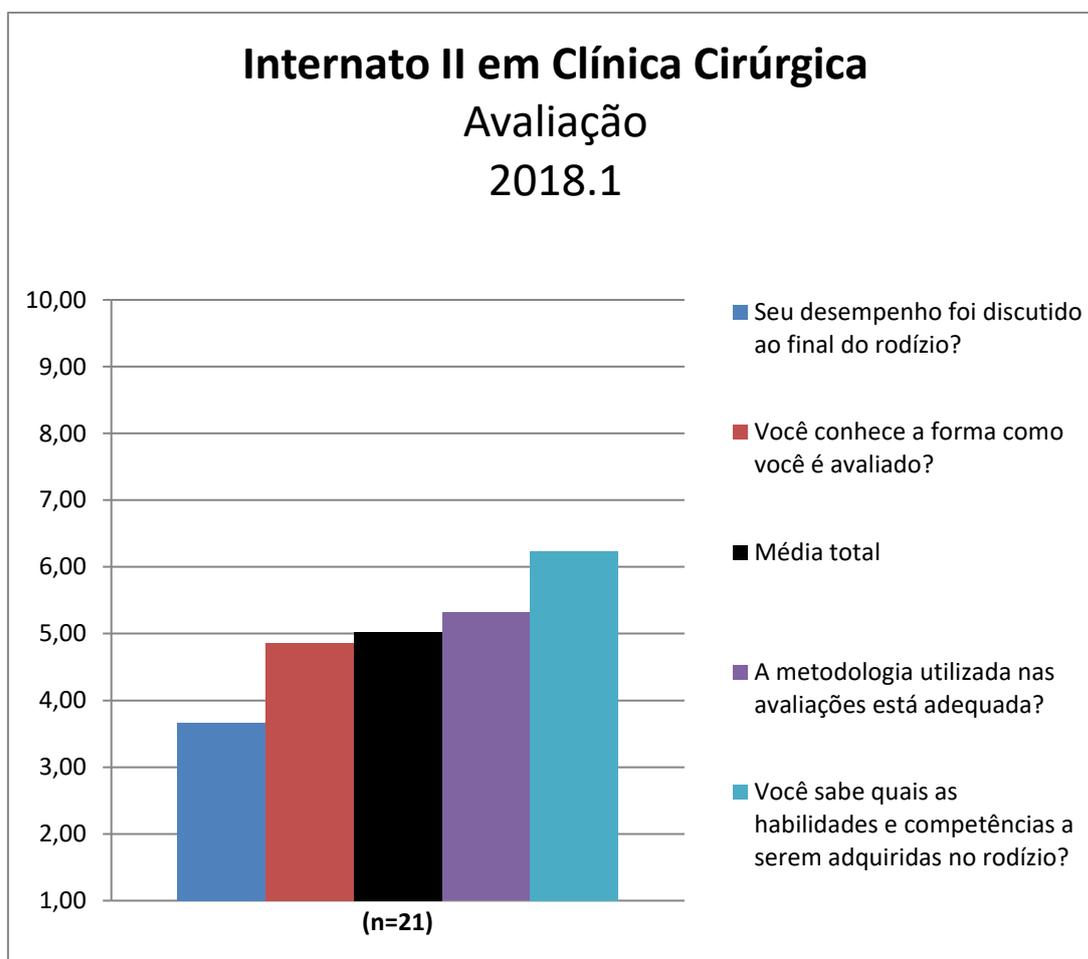


Tabela 25 – Média dos Métodos de Avaliação: Clínica Cirúrgica II

Clínica Cirúrgica II	Média
Você sabe quais as habilidades e competências a serem adquiridas no rodízio?	6,24
Você conhece a forma como você é avaliado?	4,86
A metodologia utilizada nas avaliações está adequada?	5,32
Seu desempenho foi discutido ao final do rodízio?	3,67
Média Total	5,02

O rodízio de Pediatria II obteve uma média de 7,18, no quesito métodos de avaliação. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 26 e na Tabela 26.

Figura 26 – Média dos Métodos de Avaliação: Pediatria II

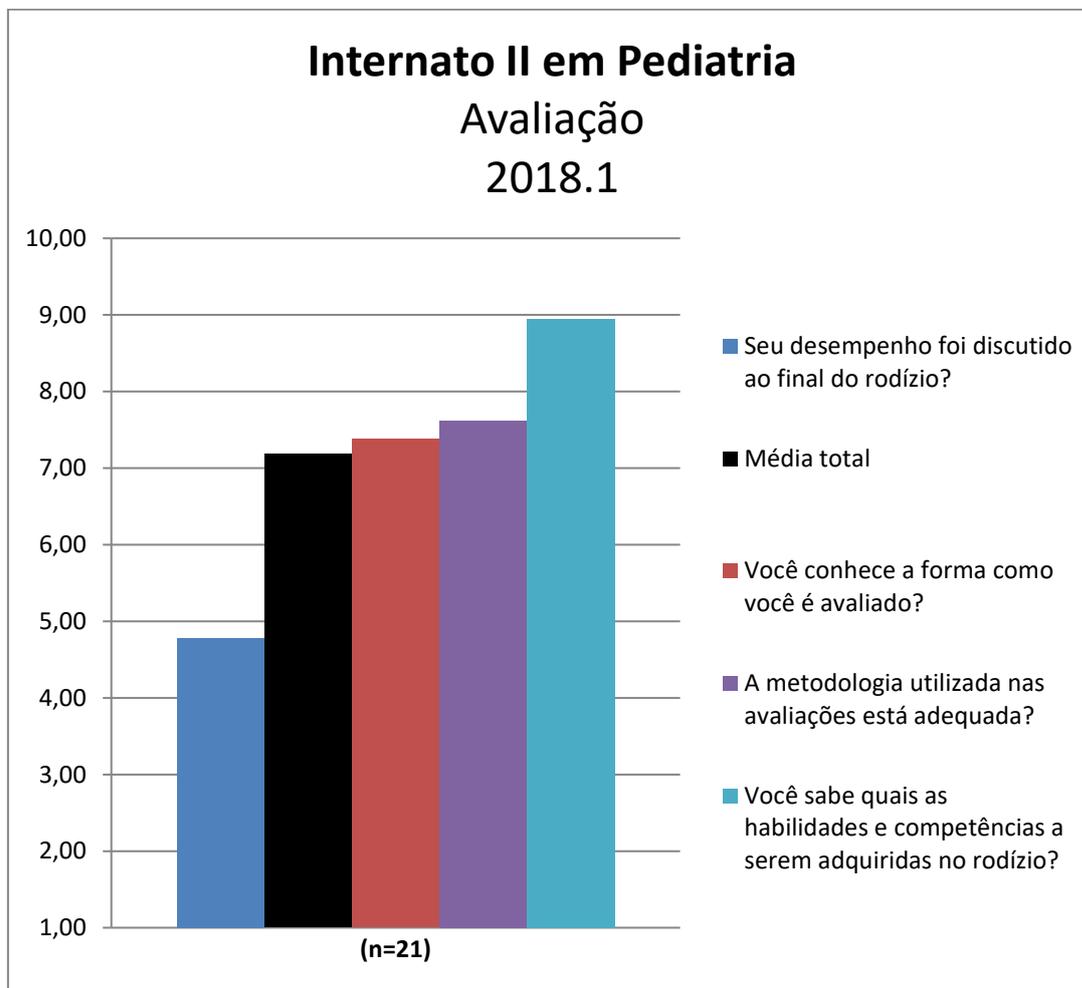


Tabela 26 – Média dos Métodos de Avaliação: Pediatria II

Pediatria II	Média:
Você sabe quais as habilidades e competências a serem adquiridas no rodízio?	8,95
Você conhece a forma como você é avaliado?	7,38
A metodologia utilizada nas avaliações está adequada?	7,62
Seu desempenho foi discutido ao final do rodízio?	4,78
Média Total	7,18

O rodízio de Ginecologia obteve uma média de 6,18, no quesito métodos de avaliação. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 27 e na Tabela 27.

Figura 27 – Média dos Métodos de Avaliação: Ginecologia

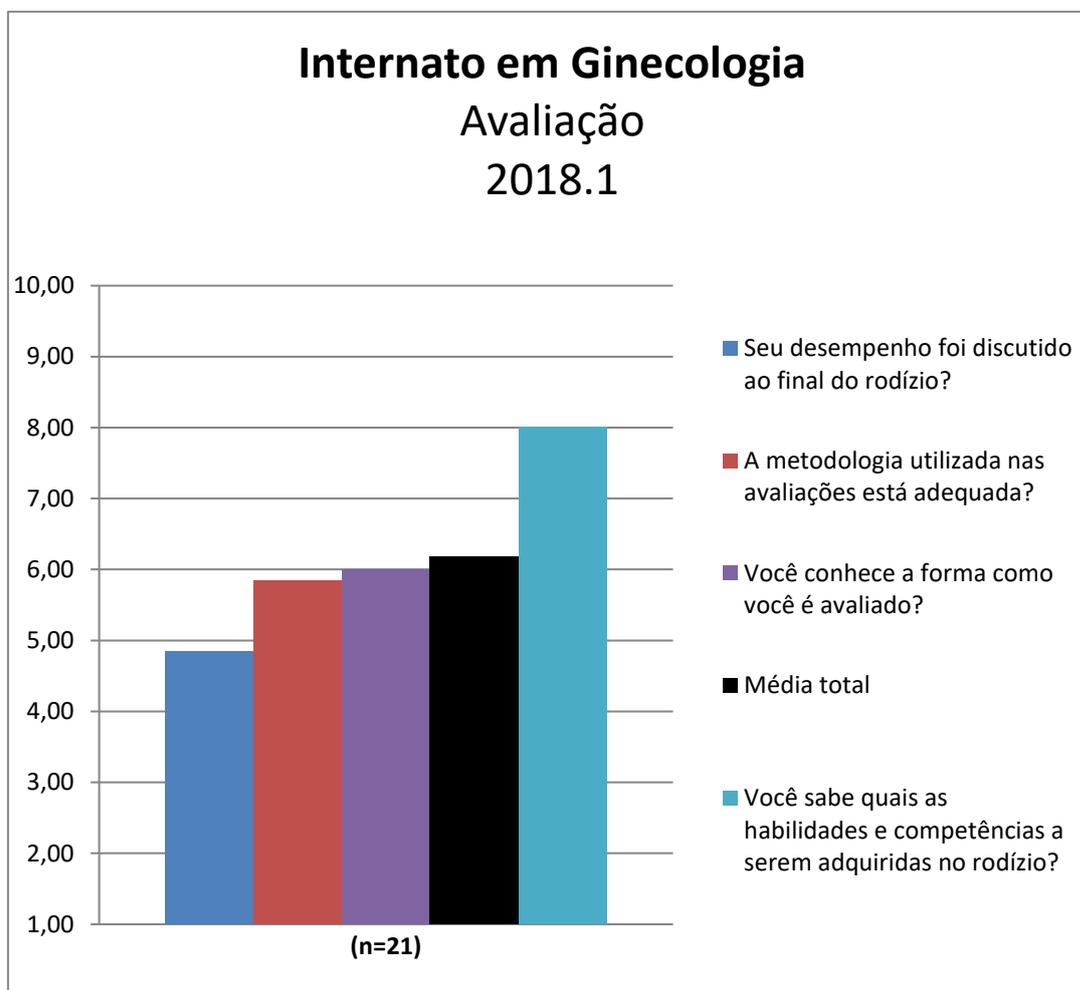


Tabela 27 – Média dos Métodos de Avaliação: Ginecologia

Ginecologia	Média
Você sabe quais as habilidades e competências a serem adquiridas no rodízio?	8,00
Você conhece a forma como você é avaliado?	6,00
A metodologia utilizada nas avaliações está adequada?	5,85
Seu desempenho foi discutido ao final do rodízio?	4,85
Média Total	6,18

O rodízio de UTI obteve uma média de 4,93, no quesito métodos de avaliação. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 28 e na Tabela 28.

Figura 28 – Média dos Métodos de Avaliação: UTI

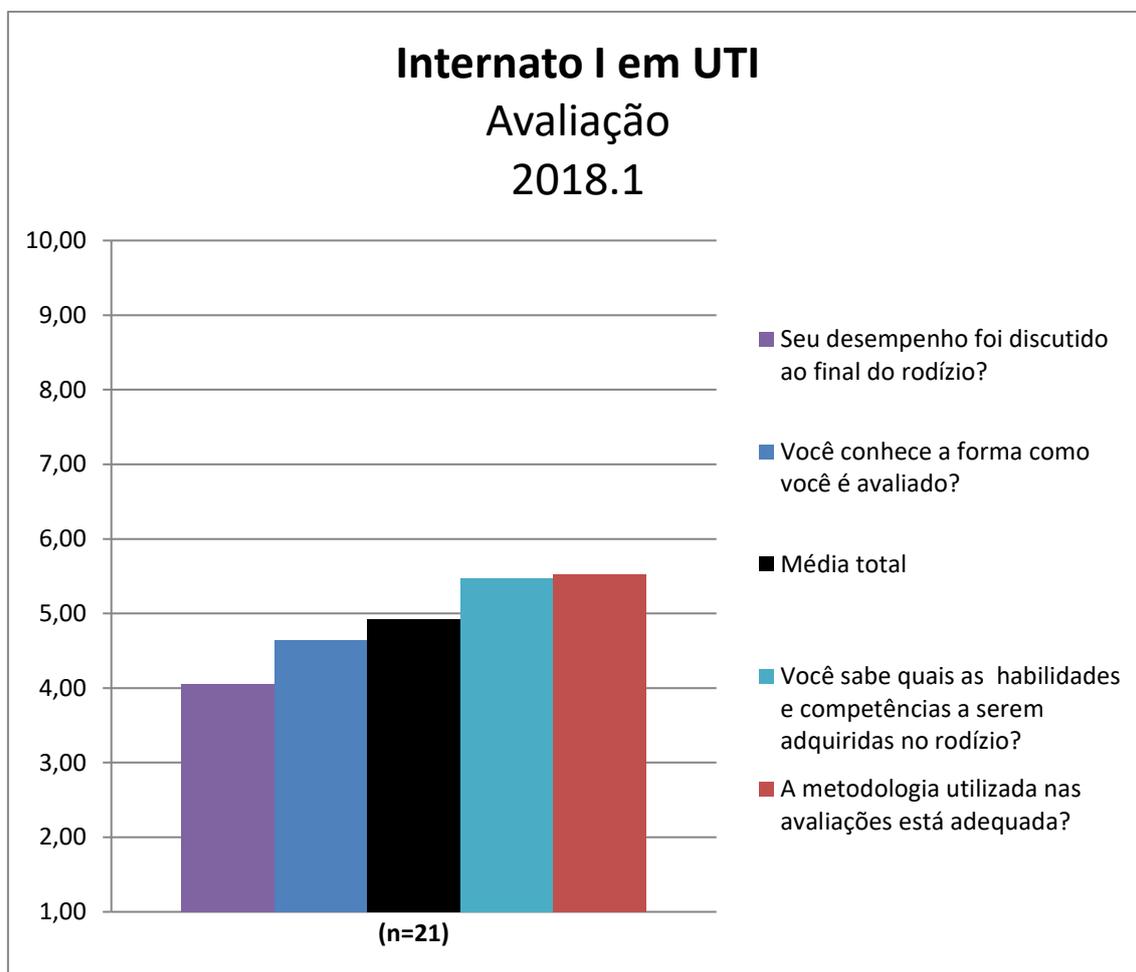


Tabela 28 – Média dos Métodos de Avaliação: UTI

UTI	Média
Você sabe quais as habilidades e competências a serem adquiridas no rodízio?	5,48
Você conhece a forma como você é avaliado?	4,65
A metodologia utilizada nas avaliações está adequada?	5,53
Seu desempenho foi discutido ao final do rodízio?	4,06
Média Total	4,93

O rodízio de Psiquiatria obteve uma média de 5,04, no quesito métodos de avaliação. A nota de cada critério avaliado nesse quesito pode ser observada na Figura 29 e na Tabela 29.

Figura 29 – Média dos Métodos de Avaliação: Psiquiatria

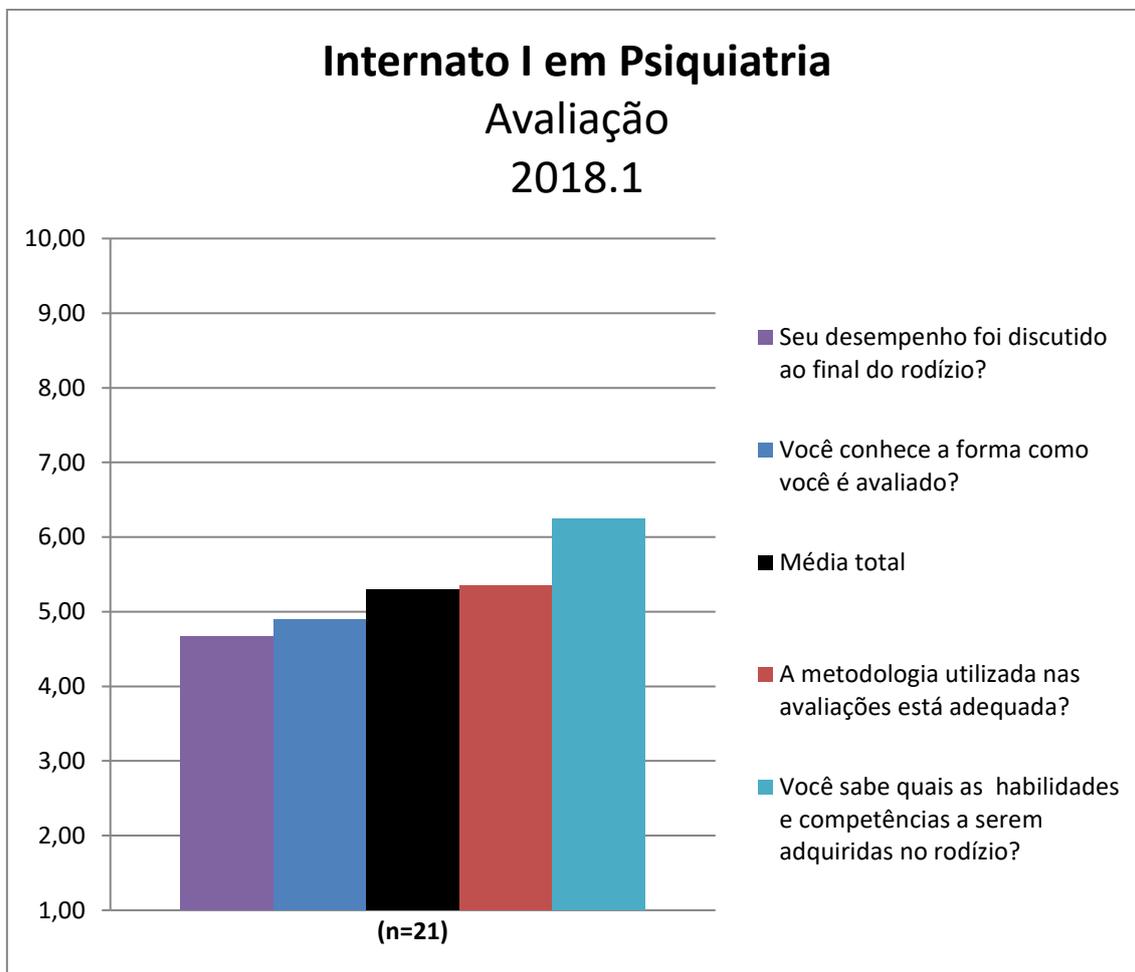


Tabela 29 – Média dos Métodos de Avaliação: Psiquiatria

Psiquiatria	Média
Você sabe quais as habilidades e competências a serem adquiridas no rodízio?	6,24
Você conhece a forma como você é avaliado?	4,90
A metodologia utilizada nas avaliações está adequada?	5,35
Seu desempenho foi discutido ao final do rodízio?	4,67
Média Total	5,29

Análise Qualitativa

Visando enriquecer os resultados produzidos pelo Avalia FMB, o PET elaborou um método para analisar os dados contidos na parte subjetiva dos questionários aplicados. Nesta seção, os alunos opinam dentro das categorias “Elogios”, “Críticas” e “Sugestões” de modo a fazer elogios, críticas e sugestões a aspectos pedagógicos das disciplinas, professores e infraestrutura da FMB.

A partir das observações feitas pelos alunos neste campo, são elaboradas categorias de análise, de acordo com o tema das observações encontradas, com o objetivo de agrupar comentários de conteúdo semelhante sob um mesmo tópico (ex.: método avaliativo da disciplina; didática do professor; infraestrutura das salas de aula). Uma dada categoria é incluída no relatório se o tema em questão apareceu em questionários de ao menos 2 (dois) alunos diferentes. São incluídas todas as observações acerca de um mesmo tema, incluindo elogios, críticas e sugestões. Se são encontradas observações semelhantes em dois ou mais questionários diferentes, estas são reproduzidas apenas uma vez no texto final. O relatório inclui, ainda, quando pertinente, algumas citações dos estudantes, obtidas a partir de reproduções fiéis das observações encontradas nos questionários.

A seguir, apresentamos os resultados da aplicação desta metodologia sobre os dados subjetivos advindos dos questionários aplicados no semestre de 2018.1, para a turma 2012.2. Nomes e informações pessoais eventualmente e citados pelos alunos foram omitidos em respeito a questões éticas.

Resultados da Avaliação Qualitativa do 6º Ano

No 6º ano (aplicado no semestre 2018.1 à turma 2012.2) dentre os 21 questionários respondidos, 13 foram preenchidos com um ou mais itens da parte dissertativa.

UTI

Elogios ao docente (n=2)

Discentes elogiam a didática do docente.

Ex. 1: “O rodízio de UTI deveria ter todo um cronograma a ser seguido, pois Dr. (...) faz excelentes discussões, só que pra isso, esse rodízio teria que ser inserido no SIAC.”

Ex. 2: “O interno no rodízio em UTI poderia ter mais participação na rotina de plantão do serviço. A parte produtiva ficou restrita às discussões com Dr. (...).”

Críticas ao campo de prática (n=2)

Os discentes reclamam da pouca inserção prática em UTI.

Ex. 1: “Pouca inserção prática na UTI do HAN, sem supervisão direta, apenas uma discussão de 30 min na semana com Dr Morel.”

Ex. 2: “Mais campos de prática para UTI (sugestão: HGE e HGRS).”

PSIQUIATRIA

Críticas à falta de vivências do aluno em diferentes campos de psiquiatria (n=2)

Discentes solicitam práticas em outros campos de aprendizado, como emergência psiquiátrica, CAPS e programas de Consultório de Rua, por exemplo.

Ex. 1: “Precisamos ter vivência (nem que seja uma ou duas vezes no rodízio) em um plantão de emergência psiquiátrica.”

Ex. 2: “O Internato de Psiquiatria precisa se realizar em outros campos! É preciso incluir os CAPS, programas de Consultório de Rua, a fim de propor novas formas de cuidado em saúde mental. A forma hospitalocêntrica tradicional faz com que nos sintamos meros expectadores, foi como me senti. Confesso que não sai muito habilitado a intervir em demandas de saúde mental da população.”

CLÍNICA

Elogios à alguns subrodízios (n=2)

Discentes elogiam o campo de prática e os preceptores.

Ex. 1: “Excelente rodízio de Hematologia e Clínica na antiga 4D.”

Ex. 2: “4D a preceptoría é muito boa tecnicamente e incentiva o estudo. A hematologia é muito organizada e a preceptoría também é muito boa.”

Críticas às atividades didáticas e sua falta de organização (n=2)

Ex. 1: “Em Clínica Médica II, dependendo da enfermaria, as atividades são mal distribuídas. Na (...) tinha dia com 3 visitas e dia que faltava preceptoría. O preceptor estava no hospital resolvendo outros problemas da enfermaria e etc... Enquanto outro só aparecia para levar a lista e dizer que o POPE é importante.”

Ex. 2: “Mais atividades de discussão de casos, simulações e sessões clínicas que envolvam todos os preceptores.”

GINECOLOGIA

Elogios aos professores (n=3)

Alunos elogiam os docentes.

Ex. 1: *“Internato II de Pediatria e Ginecologia são muito relevantes! Na minha opinião foram os melhores do sexto ano, pois nos dão mais suporte pra compreender nossa prática.”*

Ex. 2: *“Fora isso, sem críticas da parte da preceptoria, todos são excelentes, sem exceção. Parabéns à (...) que sabe da importância do aprendizado geral, selecionando slides específicos de suas apresentações para tal fim. Seus slides podem ser aproveitados tanto para uma aula geral quanto para uma aula extremamente específica, e ele faz o primeiro com maestria.”*

Ex. 3: *“E os professores são bem preparados tecnicamente e didaticamente.”*

Elogios ao rodízio em geral (n=2)

Alunos elogiam os professores, metodologias utilizadas e organização do rodízio.

Ex. 1: *“Rodízio bem estruturado, pacientes são discutidos, tem sessão, tem aula, testes semanais.”*

Ex. 2: *“Parabéns ao rodízio de ginecologia pela enorme diversidade de atividades nos quais o interno está envolvido. E estão envolvidos de verdade e não como meros observadores.”*

Críticas à metodologia de ensino (n=3)

Discentes criticam a metodologia utilizada nas sessões de ensino e sugerem a adoção de mudança na metodologia, bem como, maior inserção em diferentes serviços no Hospital da mulher.

Ex. 1: *“Ampliar a atuação dos internos no Hospital da Mulher, envolvendo-os em atividade de enfermagem, endoscopia ginecológica, e ginecologia geral (não apenas oncogineco”).*

Ex. 2: *“Uma crítica importante é sobre as sessões de Ginecologia. O residente apresenta uma espécie de calendário das cirurgias, enquanto o interno tira fotos sobre a cirurgia que ele entra, coloca dados de um paciente que muitas vezes nem evoluiu, e fala muito especificamente (técnica mesmo, não superficial) sobre uma cirurgia que nunca mais verá na vida, a menos que faça Ginecologia. Ou seja, a atribuição do interno é fazer slide e assinar um livro de presença. Função do internato é aprender.”*

Ex. 3: *“Melhorar a metodologia das sessões de ginecologia (exceto a sessão da quinta-feira à tarde).”*

Críticas à falta de escala (n=2)

Discentes criticam a falta de escala em Ginecologia.

Ex. 1: *“Desorganização da escala de ginecologia.”*

Ex. 2: *“O internato de ginecologia precisa começar a fazer a escala dos rodízios. Passam as responsabilidades para os alunos.”*

CIRURGIA

Críticas ao rodízio de Cirurgia II e sugestão de retirar a obrigatoriedade deste rodízio (n=3)

Discentes criticam a organização do rodízio de Cirurgia II e sugerem que seja transformado em rodízio optativo.

Ex. 1: *“Transformar Cirurgia II em rodízio optativo como em qualquer Faculdade.”*

Ex. 2: *“Internato II de Cirurgia merecia ser retirado do currículo! Seria a chance de ter um estágio opcional na nossa matriz. Os conteúdos de Cirurgia II poderiam ser redistribuídos em Cirurgia I ou emergência.”*

Ex. 3: *“Rodízio de cirurgia muito desorganizado.”*

PEDIATRIA

Elogios ao rodízio (n=4)

Discentes elogiam os professores, didática e metodologias de ensino utilizadas.

Ex. 1: *“Muito bom Pediatria na UDAP.”*

Ex. 2: *“Os preceptores da UM e UPL são bastante atenciosos e agradáveis no lidar. Na UPL existe seminário, sessão, discussão dos pacientes.”*

Ex. 3: *“Internato II de Pediatria e Ginecologia são muito relevantes! Na minha opinião foram os melhores do sexto ano, pois nos dão mais suporte pra compreender nossa prática.”*

Ex. 4: *“Parabéns ao rodízio de Pediatria II pela iniciativa do Moodle. É a disciplina que melhor utiliza a ferramenta.”*

COMENTÁRIOS GERAIS

Elogios aos professores (n=2)

Docentes elogiam amplamente os docentes dos rodízios em geral.

Ex.1: *“Elogio a todos os professores dos rodízios, sem exceção. Elogio especial para os professores (...).”*

Ex. 2: *“Fica meu reconhecimento aos poucos professores que ainda acreditam em um ensino público de qualidade e se dedicam muito ao internato.”*

Críticas ao sistema de avaliação dos rodízios (n=4)

Os alunos criticam a falta de clareza quanto as formas de avaliação, de maneira geral nos rodízios. Sugerem avaliações por meio de reuniões semanais com preceptores ou através da plataforma Moodle.

Ex. 1: *“Notas aleatórias em praticamente todos os rodízios, sem uma justificativa do que foi avaliado. Demora na divulgação das notas.”*

Ex. 2: *“Raríssimas avaliações e mais raro ainda os feedbacks em todos os rodízios.”*

Ex. 3: *“De uma maneira geral, algo precisa ser feito urgentemente com nossos métodos de avaliação. Um bom exemplo a seguir é o Moodle de Pediatria!!!”*

Ex. 4: *“Precisamos de Feedback sobre nosso desempenho (reuniões semanais! O preceptor precisa se envolver nisso...precisa estar preocupado com o desempenho de cada um).”*

Referências Bibliográficas

1 - MEC. INEP. CONAES. SINAES. Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: Orientações Gerais. Brasília: INEP, [2004]. 37p. (formato .pdf)

2 - Universidade Federal da Bahia. PROEX - Pró-Reitoria de Extensão. Auto-Avaliação Institucional da Extensão/UFBA. Salvador: PROEX-UFBA, 2005. 76 p.

3 - Faculdade de Medicina da UFMG - Notícias: "Conheça os resultados da avaliação do curso de Medicina". 14 de Agosto de 2007. Disponível em: <<http://www.medicina.ufmg.br/noticias/?p=301>>. Acesso em: 05 maio 2010.